



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUANA SOUZA DA SILVA

**O BRINCAR COMO RECURSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Análise no CMEI Ucholândia, Distrito De Creporizão –
Itaituba- PA.**

ITAITUBA – PA

2022

LUANA SOUZA DA SILVA

**O BRINCAR COMO RECURSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Análise no CMEI Ucholândia, Distrito De Creporizão –
Itaituba- PA.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Antônia Vanda dos Santos Leite,
Esp.

ITAITUBA – PA

2022

LUANA SOUZA DA SILVA

**O BRINCAR COMO RECURSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Análise no CMEI Ucholândia, Distrito De Creporizão –
Itaituba- PA.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Antônia Vanda dos Santos Leite,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Antônia Vanda dos Santos Leite, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dhemesbraene da Silva Soares, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 25 de julho de 2022

Antes de tudo a Deus, por ser minha fortaleza, aos meus avós Luiz Feliciano e Maria Alves (in memoriam), por sempre estarem presentes na minha infância, a minha vó Guilhermina, forte e guerreira. Dedico a todas as crianças, em especial aos meus filhos, Théo, Ethan e Thito, por serem a minha inspiração, minha inquietação, minha motivação e por eles terem me moldado, para que eu pudesse ser tudo que sou hoje. Sou grata por tudo e por tanto.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus pela oportunidade de viver, viver é tão sagrado. Agradeço por Ele ser minha base e me sustentar até aqui. Por me amar tanto, por ser meu consolo em momentos angustiantes e por nunca soltar a minha mão nos altos e baixos da vida.

Minha família, em especial meus pais, Maria Luíza e Luíz Alves, por serem meus exemplos de companheirismo, fé e humildade. Por me ensinar o caminho certo, ser meu porto-seguro, meus guias, mestres, e me iluminar como farol em meio as tempestades, e por compartilhar as alegrias. Pela riqueza de amor e afeto, e pelo acolhimento em cada fase da minha vida.

Agradeço ao meu esposo por me incentivar e apoiar em meus estudos, pela paciência e pelo carinho que teve durante essa caminhada. Por compreender a minha ausência, por respeitar a minha dedicação, por ter aceitado ficar longe numa data especial (seu aniversário), longe de seus presentes de Deus, por se conformar em não sentir nossos beijos e abraços, e aceitar a saudade de forma branda. Meu companheiro, amigo e o melhor pai que nossos filhos poderiam ter. Nossas maiores demonstrações de amor, são nossas ações, é inenarrável, faltariam palavras para descrever esse sentimento de gratidão, o fato de estarmos vivendo juntos por mais de uma década, diz muito sobre isso, amar não é dizer a cada momento eu te amo, é viver, cuidar e manter a chama sempre viva.

Aos meus sogros, Benedita e José Dala Rosa, que contribuíram com seus cuidados não só comigo, mas também nos cuidados com meus filhos. Especialmente, minha sogra por cada oração, e pedidos de proteção e sabedoria, durante a caminhada em busca desse objetivo.

Aos meus irmãos e irmãs Rosangela, Lila, Newton, Lisnaldo e Lenon por dividirem comigo momentos especiais, por incentivar e ajudar direto e indiretamente em meu processo de estudos. As minhas sobrinhas Anabelly e Gabriela, pelos imensuráveis cuidados e carinhos com seus primos.

Aos meus amigos de faculdade e de trabalho Elizabete, Pedro, Stefani, Rute, Cléia, Amanda e Kerollen, por estarem sempre presentes e colaborando em nossos trabalhos e por serem tão especiais. Enriqueceram nosso dia a dia com as suas risadas e suas ingenuidades, pareciam crianças, coração puro e atitudes meigas,

obrigada mesmo e espero que continuem no mesmo caminho, e a Elizabete tome um chá de vez em quando, alimente-se bem e beba mais água do que café.

As minhas tias e primas pelo carinho e pelas palavras de otimismo, em especial a Délis e a minha filha de outra mãe Danielly, pelos incontáveis conselhos sobre estudar e ter uma profissão tão linda, agora terá duas mães pedagogas.

Minha orientadora Antônia Vanda, por confiar em minha capacidade e sempre me incentivar, fazendo com que eu acreditasse que seria capaz de concluir este trabalho. Com louvor conclui essa etapa na minha vida acadêmica.

Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças (Monique Deheinzelin)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do brincar como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Acredita-se que por meio do contato com brincadeiras diversificadas as crianças desenvolvem sua capacidade de pensar, interagir e ampliar seus conhecimentos compartilhando seu conhecimento. Para a construção desse trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com autores que tratam da temática e uma pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário para as professoras atuantes em um Centro Infantil. Através desse estudo foi possível observar que as brincadeiras, são consideradas um fator promotor de desenvolvimento infantil e estão presentes na vida da criança desde antes de sua inserção na escola. O brincar ajuda na aprendizagem, fazendo com que as crianças aprendam de uma forma saudável, memorável, atraente e lúdica. Sendo assim, faz-se necessário a inclusão do brincar nas práticas pedagógicas, entendendo que o lúdico não deve ser relegado, pois contribui para interação da criança no mundo. Brincando ela vai aprender a socializar-se, respeitar o outro e a si mesmo. Portanto, é cabível que os educadores usem essa ferramenta de trabalho como forma de melhorar ainda mais a sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Aprendizagem; Afetividade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of playing as a methodological resource in the teaching and learning process of children in Early Childhood Education. It is believed that through contact with diversified games, children develop their ability to think, interact and expand their knowledge by sharing their knowledge. For the construction of this work, the bibliographic research with authors who deal with the theme and a field research was used as a methodology. Data collection was carried out through the application of a questionnaire to the teachers working in a Children's Center. Through this study it was possible to observe that the games are considered a promoting factor of child development and are present in the child's life since before his/her insertion in the school. Playing helps in learning, making children learn in a healthy, memorable, attractive and playful way. Therefore, it is necessary to include play in pedagogical practices, understanding that play should not be relegated, as it contributes to the child's interaction in the world. Playing, she will learn to socialize, respect others and herself. Therefore, it is reasonable for educators to use this work tool as a way to further improve their classroom practice.

Keywords: Play; Child education; Learning; Affectivity.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Perfil dos entrevistados.....	49
QUADRO 2:	O que você considera mais importante na aplicação do seu trabalho no nível da Educação Infantil.....	50
QUADRO 3:	No seu ponto de vista qual é o foco da Educação Infantil em relação entre brincar e aprender, a criança pode desenvolver melhor a aprendizagem através do lúdico.....	51
QUADRO 4:	O afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária.....	52
QUADRO 5:	Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha para incluir as brincadeiras na rotina escolar.....	54
QUADRO 6:	Quais as brincadeiras você considera relevantes para Educação Infantil. Explique.....	55
QUADRO 7:	Quais os maiores desafios para os docentes na realização das brincadeiras em escolas públicas.....	56
QUADRO 8:	Quais os benefícios proporcionados a Educação Infantil com o uso de brincadeiras lúdicas.....	57
QUADRO 9:	Na sua opinião, existem brinquedos na escola que facilitam o brincar das crianças. Quais. Justifique.....	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 O BRINCAR COMO RECURSO LÚDICO E PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL.....	14
1.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	14
1.2 A LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	21
1.3 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2 O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	32
2.1 CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS PARA A REFLEXÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	32
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO BRINCAR NA SALA DE AULA.....	36
2.3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	41
3 O BRINCAR COMO RECURSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE NO CMEI UCHOLÂNDIA, DISTRITO DE CREPORIZÃO – ITAITUBA- PA.....	47
3.1 METODOLOGIA DE ESTUDO.....	47
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ANALISADA.....	48
3.3 ANÁLISE DA PESQUISA.....	49
3.4 PROPOSTAS E DICAS DE BRINCADEIRAS PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
APÊNDICES.....	69

INTRODUÇÃO

A Educação ocupa uma das principais bases na formação do indivíduo social, desta forma, é importante oferecer às crianças a oportunidade de ter o primeiro contato nos espaços direcionados, como por exemplo os Centros Infantis. Educar é interagir, é agir com o outro, as brincadeiras na educação infantil agem de forma direta e indireta, com todos os sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem da criança, pois há um elo de comunicação invisível entre o educando e o educador.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o brincar como recurso lúdico e pedagógico no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia, distrito de Creporizão-Itaituba-PA. Assim, com a finalidade de aprofundar o estudo sobre essa temática, este trabalho se direcionou nas seguintes questões: Quais as estratégias e instrumentos que são utilizados para incluir as brincadeiras na Educação Infantil? Quais as brincadeiras são relevantes para Educação Infantil, e quais os maiores desafios para elas serem realizadas pelos docentes de escolas públicas? Quais os benefícios proporcionados a Educação Infantil com o uso de brincadeiras lúdicas?

Desse modo, justifica-se a realização deste trabalho a fim de entender que a adaptação da criança pode ser facilitada se os professores proporcionarem atividades que facilitem o conhecimento dos espaços e das pessoas que convivem no ambiente escolar, a criança precisa explorar, e ser inserida em atividades lúdicas, que chamem a atenção dela. Ao considerar o lúdico como recurso pedagógico direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem, Moyles (2002, p.33) ressalta que, “a maior aprendizagem está na oportunidade oferecida a criança de aplicar algo a atividade lúdica dirigida a alguma situação”, acredita-se que esse processo possibilita também a adaptação escolar. Então através dessa pesquisa será possível identificar quais as estratégias e instrumentos são utilizados para incluir as brincadeiras na Educação Infantil, averiguar as brincadeiras que são relevantes e os maiores desafios para realiza-las pelos docentes de escolas públicas, reconhecer os benefícios proporcionados com o uso de brincadeiras lúdicas.

O processo metodológico utilizado baseou-se em pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa. O estudo primeiramente procedeu-se por meio de

pesquisa bibliográfica baseado em autores que abordam sobre o tema como: Oliveira (2012), Friedmann (2012), Almeida (2000), Vygotsky (1979), Kishimoto (2008), entre outros, como forma de enriquecer o trabalho e compreender o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. E após realizou-se uma pesquisa de campo, no Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia, Distrito De Creporizão – Itaituba- PA, por meio de questionário aplicado a sete professores, afim de analisar as práticas do brincar no contexto da sala de aula.

O referido trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo contempla a história da educação infantil no Brasil, suas concepções, o que marcou a criação de creches no Brasil, as influências e as conquistas feitas pelo setor trabalhista em prol da criação de uma instituição de ensino que atendesse as necessidades vigentes da época, aborda ainda sobre a legislação e o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Em sequência apresentamos o segundo capítulo, que aborda sobre o brincar no processo de desenvolvimento da criança e na construção do conhecimento, o foco em questão é a aprendizagem da criança, o que reflete em seu aprender, as metodologias aplicadas e o que se espera com a utilização das brincadeiras como recurso, uma ferramenta de ensino, fomentadas pela inclusão do brincar no cotidiano das crianças, na construção dos planejamentos e na execução das atividades. Qual seria o papel do professor diante do brincar na sala de aula, qual a importância desse movimento para a aprendizagem.

Destaca-se no terceiro capítulo a análise de toda a pesquisa, relata-se os resultados obtidos, apresenta a metodologia, a caracterização do local. Contempla ainda as propostas de intervenções, ou seja, exemplos de brincadeiras que podem ser utilizadas por docentes que atuam na Educação Infantil.

1 O BRINCAR COMO RECURSO LÚDICO E PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

1.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela abrange todas as modalidades educativas vivenciadas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) denomina a Instituição Educacional que atende crianças de 0 a 3 anos como Creche, e como Centro Infantil que atende crianças de 4 a 5 anos de idade. O atendimento institucional à criança pequena no Brasil e no mundo apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social.

Objetivo de grande parte dessas instituições nasceram em atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégias para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças, foi durante muitos anos uma explicação para a permanência destes tipos de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais, precariedade de instalações, e ainda com a formação insuficiente de seus profissionais, levando em consideração também a alta proporção de crianças por adultos.

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade (KUHLMANN, 2003, p.469).

É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, é um espaço direcionado especificamente para ampliação de um conhecimento empírico, ou seja, o educando tem uma experiência de vida resumida no contexto familiar, leva consigo conhecimentos e saberes relatados ao longo de sua trajetória de vida, uma bagagem de rotinas, modo de falar e comportar que são desenvolvidos no seu aconchego, seu lar. De fato, é um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que

tem significados concretos para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos.

Assim os primeiros aprendizados são vivenciados na própria família, no qual vai desde o nascimento até o desenvolvimento de sua autonomia, levando em consideração o contexto em que a criança convive, cada educação familiar é diferenciada uma da outra quando comparadas, costumes diferentes, culturas diferentes e assim constroem saberes diferentes. Em outras palavras, deve-se considerar que a criação e as crianças são diferentes entre si, e que cada uma possui um ritmo de aprendizagem. Por muito tempo a educação da criança era vista como uma responsabilidade única das famílias, ou do grupo social ao qual ela pertencia.

Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização (KUHLMANN, 2003, p.469).

A história da educação infantil no Brasil pode-se considerar recente, pois foi nas últimas décadas que as mulheres começaram a lutar pelos seus direitos, e um deles é garantia do ingresso das crianças menores de sete anos de idade em creches e pré-escolas. Esse movimento em prol da criação de creche foi motivado pela inserção da mulher no mercado de trabalho, com aumento da classe feminina no setor operário, as crianças menores de sete anos não tinham com quem ficar durante as horas de trabalho de seus pais. A mãe deixara de assumir as responsabilidades somente do lar e inicia uma jornada de trabalho fora de casa.

Devido ao aumento da força de trabalho feminino, ampliou-se a importância das instituições de Educação Infantil, vista como esperança de uma educação de qualidade e uma chance de mudar o futuro das crianças que se encontravam em condições de baixa renda, ou renda precária. Conforme Oliveira (2013, p.79) “A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças”. O Movimento de Luta por creches que se objetivam na exigência de creches de qualidade e com objetivos definidos, não sendo apenas um lugar para cuidados e sim um local com uma atenção voltada para aprendizados, estimulando o intelecto de cada uma das crianças.

Com a participação da mulher no setor operário cada vez mais forte, se tornando cada vez mais úteis e indispensáveis, e também a união delas em procurarem as melhores condições de trabalho, mostrou uma preocupação maior em procurar locais seguros para deixarem seus filhos não só para serem cuidados, mas para terem as oportunidades que elas não tiveram. Toda essa pressão fez com que as fábricas criassem creches. O atendimento realizado pelas Instituições montadas pelas fábricas feito para os filhos das operárias, passou a ser reconhecido por alguns empresários como algo vantajoso, por provocar um aumento na produção por parte das mães que trabalhavam sem tanta preocupação com os filhos, o trabalho ganhava mais rendimento e lucratividade, as operárias mães conseguiam desenvolver um trabalho com ritmo acelerado gerando satisfação nas empresas.

Segundo Oliveira (2013, p.49), a história da Educação Infantil foi marcada por uma política que não oferecia às crianças um estudo formal. As crianças anteriormente eram vistas como objetos. Não era reconhecido que a criança portava conhecimentos, sentimentos, e sendo estimuladas poderiam evoluir seus conhecimentos, não tinham o direito ao aprendizado. As crianças com menores condições financeiras na época eram acolhidas simplesmente para serem auxiliadas de forma caritativa, sendo cuidadas e oferecido apenas comida e higiene, pois muitas vezes eram abandonadas pelas mães que precisavam trabalhar.

A criança passou a ter sua devida importância, decorrente da participação da mulher no mercado de trabalho, pois à partir do momento que a figura da mãe muda, a criança necessita de uma nova rotina, porém era preciso ter um apoio maior por parte dos governantes da época, como a regulamentação das creches, que só veio acontecer tempos depois, no entanto o trabalho com as crianças nas creches ainda tinham um caráter assistencial-protetor, sendo a única preocupação alimentar e cuidar da higiene e da segurança física, não havendo valorização de um desenvolvimento intelectual e afetivo, onde o aprender da criança seria muito limitado.

Através de muita luta a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil pela primeira vez na história do Brasil reconheceu um direito próprio da criança pequena, o direito à creche e à pré-escola. Há a reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis. A partir daí, tanto a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser

social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural, com direitos e valores.

Kramer (1995, p.24), “ressalta que a ideia é a de que as crianças oriundas das classes sociais dominadas são consideradas [...] carentes, deficientes e inferiores na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido”. Nesse sentido ao discutir esse assunto, observa-se que, o discurso do poder público, em defesa do atendimento das crianças das classes menos favorecidas, é desprezível, pois, parte de determinada concepção de infância são ignoradas, ou seja, as crianças de classe mais baixa eram menos incluídas nas atividades que envolviam o contexto lúdico, enquanto as de classes mais favorecidas gozavam de uma educação que privilegiava a criatividade e sociabilidade infantil.

Contudo, houve assim o surgimento de Especialistas que falavam as características da infância, da importância deste momento na vida do sujeito, de como organizar as aulas, planejamentos, os conteúdos a serem trabalhados, os horários e rotinas definidas, enfim estabelecer o quê, e como ensinar, transformando de vez a maneira de educar e cuidar, diferenciando dos outros modos de educação existentes na época, a concepção de infância vem se modificando historicamente, de acordo com a organização de cada sociedade.

A ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo e direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa, ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura (KRAMER, 1982, p. 19).

Segundo autora a história da Educação Infantil no Brasil tem de certa forma acompanhado as tendências de outros países, mas mantendo as suas características que lhes são próprias, até meados do século XIX, o atendimento das crianças pequenas longe da mãe em instituição como creches ou pré-escolas e parques infantis praticamente não existia no país. Os cuidados eram em prol da sobrevivência, os números de mortalidades infantis eram altíssimos, devido a vários fatores como epidemias, desnutrição, exploração sexual, desigualdade econômica, abandono nas ruas, entre tantas outras causas.

No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA 2013, p.72).

O aumento pela procura de creches crescia cada vez mais na mesma época, e a pressão sobre o governo era constantes, porém durante o governo militar surgiu programa com convênio com entidades privadas de finalidade assistencial, para o atendimento ao pré-escolar com função educativa. A forma de atendimento que seguia era o assistencialismo, era um modelo de educação compensatória aos desafortunados socialmente. Sem o apoio do governo, planejar um ambiente promotor da educação era meta considerada com dificuldade, para isso solicitaria a criação de institutos e políticas voltadas para esses fatos.

Nesse percurso, fez-se obrigatório o preparo para uma escolarização obrigatória, com o interesse das camadas médias pela pré-escola, foi sendo compartilhando cada vez mais pelas famílias de baixa renda, que passaram a reivindicar uma nova forma de educar seus filhos. Todos esses fatores sociais, em conjunto com discussões de pesquisadores psicólogos e educadores, sobre a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da infância, proporcionaram algumas mudanças no modo de trabalhar a criança nos parques infantis, envolvendo-os em atividades com funções educativas, preocupando-se com o desenvolvimento intelectual das crianças, não apenas exercendo a função de cuidar, mas também no intuito de educar todas igualmente.

A proclamação da República no país, ocorrida em 1889 dentro de um cenário de renovação ideológica, trouxe modificações também para o entendimento de questões sociais, que continuaram a ser tratadas conforme a camada social da população atendida. Particulares fundaram em 1899 o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, que precedeu a criação, em 1919, do Departamento da Criança, iniciativa governamental decorrente de uma preocupação com a saúde pública que acabou por suscitar a ideia de assistência científica à infância (OLIVEIRA 2013, p.72)

Todavia, o caráter educacional não prevalecia, permanecendo o caráter assistencial, não havia a preocupação com o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças pequenas, sobressaindo a ideia de que ela não era importante. Surge neste momento histórico a preocupação com criança quanto um ser social e

histórico, não visto mais como um objeto, mas sujeitos em desenvolvimento físico, mental e social, significando a sua existência.

Afirma Ariés (1981, p. 51) que “[...] até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido”, a criança era vista como um adulto em miniatura. Na Idade Média, desde muito cedo as crianças eram enviadas para o trabalho, muitas não tinham condições de brincar, e logo que entravam na infância, não precisavam mais de cuidados básicos, pois eram obrigadas a realizarem atividades de adulto. Entende-se assim que as crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, eram consideradas como abstrata, que não pensava por si só, era um reflexo de um adulto.

Não havia distinção entre adultos e crianças, os “infantes” recebiam os mesmos tratamentos que os adultos, frequentavam as mesmas festas, jogos de azar e usavam os mesmos modelos de roupas. [...] o sentimento da infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia (ARIÉS, 1981, p. 67).

Pode-se perceber que ao longo dos anos as coisas foram se modificando e as crianças tornaram-se de fato, sujeitos de direito, sendo assim respeitando-se a sua infância e todas as suas particularidades. No Brasil, as leis recentes para Educação Infantil são reflexos da nossa atual constituição que foi promulgada em 1988.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1988).

Vale destacar segundo a constituição que os primeiros anos de vida da criança no meio social são em suma indispensáveis para o processo de evolução da mesma, pois, considera-se uma fase de construção e formação, onde é idealizado a visão do eu e do mundo que a cerca. Esse primeiro contato com outros grupos contribui para o crescimento e desenvolvimento de cada uma delas, trazendo experiências.

Dentre os educadores que propuseram uma abordagem pedagógica para a primeira infância, destacam-se: Pestalozzi, que propôs o contato com a natureza como forma de conhecimento sobre o mundo. Froebel, criador dos jardins de infância, que formulou as atividades pedagógicas estruturantes para as crianças realizarem conexões internas, a partir do que o mundo exterior lhe apresenta em rotinas pré-estabelecidas. Destaca-se também Maria Montessori, educadora e médica italiana, que defendia o princípio de que criança se auto educa, desenvolvendo a apreensão do mundo pelos sentidos e dirigido pelo adulto ao propor determinados materiais.

Sobre a área da Educação Infantil, ocasionaram-se bastantes debates para o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que após cerca de dez anos, já na vigência do regime militar (1964-1985), a Lei nº 4.024/1961 foi reformulada pela Lei nº 5.692/1971, assinada pelo presidente general Emílio Médici. A Lei nº 5.692 fundiu o ensino primário com o ginásio, retirando deste os ramos profissionais, e constituiu um novo segmento de primeiro grau com oito anos de duração, obrigatório para as crianças e jovens de sete a 14 anos de idade. Esse processo envolveu muitos setores da sociedade e do governo, o que exigiu muitas negociações para conseguir ser sancionada. Esse processo complexo de propostas e negociações foi longo e difícil, pois envolve-se não só as crianças como também toda a sociedade em geral.

O fato de que as creches foram vistas em seu surgimento no país como um lugar que guardava crianças, denominados de asilos, a identidade dos profissionais da educação infantil, ainda não foi superada, precisa-se de um grande esforço para serem vistos como profissionais construtores de conhecimento da Educação Infantil, que é com e pela criança que se configura o cuidar como uma dimensão da especificidade profissional. Isto implica a obrigatoriedade de formação mínima de nível médio, na modalidade normal para todos aqueles que irão trabalhar com crianças de 0 a 6 anos de idade, esta formação exigida não se refere a qualquer formação em serviço, mas de uma formação específica, com certificação, para o desenvolvimento de um serviço de qualidade nesta área de ensino infantil.

1.2 A LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Tanto as crianças quanto os adolescentes são protegidos por Leis, os asseguram que a infância e a adolescência sejam protegidas pela sociedade na qual estão inseridas, ressaltando a responsabilidade que está em garantir o desenvolvimento destes indivíduos. A Constituição Federal Brasileira de 1988 determina a proteção da infância, e a garantia dos seus direitos por parte do Estado, família e sociedade, juntos visam uma parceria que lutam em prol do bem estar dos indivíduos menores de dezoito anos, estando sob a proteção e guarda dos órgãos responsáveis e sob responsabilidade de seus familiares.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº. 9394/1996, concretizou inovações e diretrizes em relação à organização, formação, atuação docente, componentes curriculares, entre outros aspectos, na Educação Infantil. A referida Lei no Art. 29 estabelece, pela primeira vez, que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996)

Na nova LDB, estabelece a educação infantil como etapa inicial da educação básica, que por sua vez tira as crianças pequenas e pobres de seu confinamento em instituições vinculada a órgãos de assistência social. A Lei regulamenta a Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica, com tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando ação da família e da comunidade.

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) representou um avanço para a época, porém, era mais como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e não fazia a criança e sua identidade o foco principal. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, já mostram um avanço na direção de colocar a criança em foco e serviram como fundamentação teórica para a BNCC.

A criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito de diferentes práticas cotidianas, devesse respeitar a criança com toda sua complexidade e potência, e a Educação Infantil é a principal etapa em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos. A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Contudo podemos afirmar que a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância.

A partir da promulgação da Constituição em 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, do Plano de Nacional de Educação em 2001 e, ainda, das legislações educacionais em nível estadual e municipal, mudanças vêm sendo introduzidas nas áreas administrativas e pedagógicas de creches e pré-escolas. As novas proposições legais enfatizam, dentre vários aspectos: a integração das instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos aos sistemas educacionais; a implementação de projetos pedagógicos que considerem a criança pequena na sua totalidade; a articulação com as famílias e a comunidade local; a formação específica dos profissionais e a integração cuidar/educar nas atividades cotidianas. (MACHADO 2002, p. 9).

Entende-se assim, que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 destaca também o direito da criança a este atendimento. Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Aparecem ao longo do texto diversas referências específicas à educação infantil, assim, devemos compreender o processo de evolução da história da educação no Brasil e analisar a legislação que rege a educação brasileira com objetivo de propiciar a sua garantia, a concretização dos valores sociais, permitindo uma visão ampla e clara sobre a importância da educação infantil na formação humana, visando a necessidade do ensino no processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto de Lei Nº 144/2005, aprovado pelo Senado em 25 de janeiro de 2006, e que resultou na Lei n.º 11.274/06, estabelece a duração mínima de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Essa medida teve o ano de 2010 como prazo para ser implantada pelos Municípios, Estados e Distrito Federal, fazendo com que a pré-escola, assim, atenda a crianças de 4 e 5 anos de idade. A Lei nº 13.306/2016 alterou esse inciso e

estabeleceu que o atendimento em creche e pré-escola é destinado às crianças de 0 a 5 anos de idade.

No Brasil considera-se como educação infantil o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 6 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama o equipamento educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de "creche". O equipamento educacional que atende crianças de 4 e 6 anos se chama "pré-escola". A educação infantil consiste na educação de crianças, com idades entre 0 e 5 anos (entre 0 e 6 anos de idade para nascidos no segundo semestre).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. O acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural deve ser a prioridade de toda sociedade, trabalhar a base da educação resulta na força e no poder de transformação de toda uma sociedade, uma cultura nova constituída de qualidade e resultados satisfatórios. Crianças com o bem estar saudável, com as capacidades mentais e corporais sendo bem desenvolvidas, futuro distante de depressão e outros tipos de enfermidades que assolam o ser humano.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é um sujeito histórico e de direito, que interage, brinca, observa, questiona, assimilar valores constrói e se apropria de conhecimento. Dessa forma, o profissional de ensino deve estar preparado para resolver toda e qualquer situação de divergência que possa vivenciar na sala de aula. Os seis direitos são: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Nesta perspectiva, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. Ou seja, na Educação Infantil, as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas como brincadeiras e jogos, assim exercitando suas capacidades e potencialidades emocionais, motoras, cognitivas sociais e físicas.

Sendo assim, faz-se necessário que os espaços sejam urgentemente ressignificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador for o ambiente escolar maior será o desenvolvimento da criança na educação infantil. A avaliação deve ser constante, sendo sempre acompanhado o seu desenvolvimento pelo educador, cautelosamente redigir as avaliações sempre de acordo com a realidade, ressaltando as conquistas e as dificuldades observadas em cada fase da criança.

Desenvolvidos a partir do artigo 9º das DCNEI, os campos de experiências constituem uma forma de organização curricular adequada ao período que compreende a educação infantil, assim a criança pode aprender de modo interativo e lúdico, ou seja, participando e vivenciando ela é capaz de associar, absorver e reproduzir, destacando: noções, habilidades, atitudes, valores e afeto, que a mesmas devem se desenvolver de 0 a 05 anos de idade, assim garantir aprendizagem significativa. Dessa forma o aluno vem adquirindo o conhecimento com as experiências vivenciadas na instituição de ensino. Os campos de experiência vêm auxiliar o planejamento do professor, assim as atividades propostas devem seguir a Base Nacional Comum Curricular.

A Educação Infantil é uma etapa essencial e estabelece direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 05 anos, a mesma também reconhece essa etapa da educação Básica como fundamental para a construção da identidade da criança, dessa forma, a mesma pode dizer que a sua opinião sobre determinado assunto, ou seja, cada criança se desenvolva respeitando sua individualidade, o seu eu. Portanto, é importante frisar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociação de sentimentos, ideias e soluções são elementos indispensáveis.

Dessa forma, o educando pode brincar e interagir com os demais colegas, sendo de fundamental importância essa relação. Para que as crianças possam tomar as suas próprias decisões, interagir com os demais sujeitos e se expressar através de jogos e brincadeiras, é importante para que elas convivam em uma situação em que precisem respeitar as regras, permitindo que elas convivam em grupo, surge a oportunidade de socialização, sendo assim, há o envolvimento entre professor e o aluno ao executar diversas tarefas com práticas orientadas em seu ambiente escolar, como por exemplo: guardar os seus brinquedos ou colocar sua

própria refeição, instigando o aluno a participar, colaborar e se identificar, assim tendo sua própria autonomia.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) as atividades ajudam a garantir esse direito, ou seja, as estratégias utilizadas pelo profissional de ensino promovem um reconhecimento sobre a importância de se respeitar as opiniões, sobre a relação do aluno com a sociedade em geral do seu cotidiano. Neste momento, é importante que o educador ajude as crianças para que elas percebam e aprendam do que gostam, e descobrindo a si próprio e ao outro. Algumas atividades que ela possa estar se conhecendo como cuidando do próprio corpo, como o tomar banho, alimentação e troca de roupa, a criança vai despertar consciência sobre seu corpo tendo uma aprendizagem significativa.

O Plano Nacional de Educação também deixa claro que as secretarias de educação devem priorizar o atendimento da educação em tempo integral nas comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social. Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades.

A trajetória histórica da educação na infância é dada por meio de mudanças importantes, percebe-se que existe uma tentativa de compreender melhor a diversidade humana e a função da escola no atendimento das crianças. Entretanto é necessária uma postura crítica diante da discussão à cerca da educação atual, frente aos desafios e incertezas, e pensar em sua prática, é um dos maiores desafios. Somente as Leis não garante a imediata aplicação das propostas, existem muitas barreiras que acabam atrasado a implementação de política voltadas para a melhoria do atendimento da criança na primeira infância, é preciso envolvimento de toda a comunidade escolar, fim de conquistar novos espaços de atuação, garantir formação continuada para os professores, reformular metodologias, articular práticas educativas que promova e ofereça novas oportunidades.

1.3 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a base primordial do desenvolvimento da criança. Nessa fase educativa se faz necessário uma prática pedagógica coerente com metodologias adequadas e inovadoras no processo de ensino-aprendizagem da criança, contribuindo para o desenvolvimento integral de todo indivíduo. Através de uma educação de qualidade, essas crianças poderão se desenvolver de maneira satisfatória, sendo concebidos como um ser que pensa e que tem aspirações, sendo valorizadas suas identidades e perspectivas, cumprindo de fato o papel atribuído a essa fase da educação.

A Educação na infância é voltada para cuidados, e também abrange diversas atividades voltadas para o desenvolvimento intelectual, com práticas educativas que levam ao aprendizado, mediante isto, se faz necessário uma postura e, formações adequadas direcionadas à área infantil. “[...] como todo ser humano, é um ser social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21). Assim, o ensino infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos, as quais se originaram das novas exigências sociais e econômicas, conferindo a criança um novo olhar voltado para os investimentos futuros onde a criança passou a ser mais valorizada.

Nesse contexto Friedmann (2012, p.44) afirma que, “formar cidadãos sensíveis, criativos, inventivos e descobridores, capazes, de criticar e distinguir entre o que está provado e o que não está, deveria ser o principal objetivo da educação”. Desta forma, o desafio do educador é de promover as habilidades de brincar e interagir com os demais indivíduos, buscando assim obter êxito no exercício de sua profissão. Para que as crianças possam tomar as suas próprias decisões, interagir com os demais sujeitos e se expressar através de jogos e brincadeiras, é importante para que elas convivam em uma situação em que precisem respeitar as regras, permitindo que elas convivam em grupo, surgindo a oportunidade de socialização, sendo assim, há o envolvimento entre professor e o aluno ao executar diversas tarefas com práticas orientadas em seu ambiente escolar.

Se a criança não fosse um recém-chegado nesse mundo humano, porém simplesmente uma criatura viva ainda não concluída, a educação seria apenas uma função da vida e não teria que consistir em nada além da

preocupação para com a preservação da vida e do treinamento e na prática do viver, que todos os animais assumem em relação a seus filhos (ARENDT, 1990, p. 235).

Desse modo, percebe-se que não preparamos as crianças somente para satisfação de necessidades e desejos, mas para que consigam recriar o mundo no qual estão inseridas, transformando-o, reconstruindo uma nova forma de viver, a criança que é estimulada consegue ser criativa e desenvolvesse melhor, com maiores chances de se tornar um adulto saudável e apto, com menos chances de desenvolver doenças físicas e mentais. Educar no intuito de progredir, evoluir e adaptar.

As brincadeiras segundo o educador Froebel, eram consideradas como aprendizagens, uma maneira de identificar-se como ser integrante participativo, com isso, a criança percebe que o ato de brincar é um momento único, especial, voltado para criar e imaginar e explorar suas ideias sobre o mundo. “Brincar é a fase mais importante da infância do desenvolvimento humano, neste período por ser auto - ativa representação do interno a representação de necessidades e impulsos internos”. (FROEBEL, 1912, p.54-55).

Assim, o professor ao desenvolver as atividades lúdicas, ele conseguirá proporcionar um ambiente agradável, onde as crianças não se sintam sobrecarregadas com os conteúdos, desta forma o educador conseguirá atingir suas metas de ensino, fazendo com que sua didática seja eficaz na aprendizagem, tornando dinâmica e efetiva, abrangendo a todos os envolvidos respeitando o tempo de maturação e de desenvolvimento.

Os professores da educação infantil no processo de ensino aprendizagem, devem ser profissionais que estejam em constante mudanças na organização do ensino infantil, pois trabalhar com creches e pré-escolas, envolve conhecer os diversos contextos de desenvolvimento de cada criança, que pontua uma história coletivamente vivida, aponta possibilidades de ação educativa, e avalia as práticas pedagógicas existentes. O educador deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos, por exemplo: escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação etc.

Trata-se de um campo de investigação, não de julgamento, que contribuem para uma busca de propostas pedagógicas bem delineares. De fato, cabe os profissionais da educação infantil, serem modelos a estes pequeninos, que

futuramente serão eles a transformar este país. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil estabelece o conceito de educar, deixando claro que a criança precisa além dos cuidados básicos, mas também da oportunidade de se desenvolver intelectualmente.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL 1998, p. 23).

O papel das instituições educacionais junto à infância é fundamental para possibilitar espaços de brincadeiras, conversas, argumentações, negociações, expressões de sentimentos, ideias e sensações. Estimular e propiciar experiências únicas e memoráveis, capacitando e fortificando a identidade adquirida durante essa fase, fomentando a sede para novos conhecimentos e práticas inovadoras. Definir a atuação do profissional educador como mediador de conhecimento se faz presente em todos os sentidos, pois é através dele que os planejamentos serão executados.

A criança é um ser humano do hoje que não pode ser limitado ao amanhã, precisa ser compreendida a partir de si mesma e do seu próprio contexto. Representa um sujeito social, que não está passivo em seu processo de socialização, faz história e produz cultura (LIMA; MOREIRA; LIMA, 2014, p. 100).

Compreender a educação infantil significa entendê-la como parte integrante da educação como um todo, essa analogia exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Compreender o processo para assim conseguir construir o meio, na perspectiva de se garantir um futuro promissor, e estar atento aos caminhos que serão percorridos. Esta modalidade de ensino é a percussora de todas as outras, e todas as pessoas passam por ela, nessa fase há muitas dúvidas e frequentes traumas, o campo de desenvolvimento é ilimitado, não pode ser medido o quanto pode se aprender e nem rotular o que não pode ser desenvolvido, somente avaliar e interpretar, mediando os diferentes saberes.

As crianças possuem o seu jeito próprio de ser, suas características são singulares e únicas, ao longo do processo de socialização com o meio elas adquirem conhecimentos que as ajudam a compreender como funciona o espaço e, também abrem caminhos para novas possibilidades de compreensão, através de suas próprias observações, são capazes de moldar sua personalidade e criam formas diferentes de encarar os desafios que surgem em seu dia a dia. Deste modo, os educadores são surpreendidos, pois esse processo é constante, essa metamorfose é vivida e experienciada todos os dias, não sabemos o que esperar, a imaginação e a criatividade é algo individual e acontece como mágica, cada criança contempla uma particularidade e uma dose de mistérios em suas ações.

[...] uma educação severa trata a criança como instrumento, pois tenta submetê-la pela força a valores que ela não aceitou; mas uma educação liberal, mesmo utilizando outros procedimentos, também não deixa de fazer uma escolha a priori de princípios e valores, em nome dos quais a criança será tratada. Tratar a criança por persuasão e candura não significa coagi-la menos. Assim, o respeito à liberdade do outro é uma palavra vã: ainda que pudéssemos projetar respeitar está liberdade, cada atitude que tomássemos com relação ao outro seria uma violação desta liberdade que pretendíamos respeitar. A atitude extrema, que seria a total indiferença frente ao outro, tampouco é uma solução: estamos lá lançados no mundo diante do outro, nosso surgimento é livre limitação de sua liberdade, e nada, sequer o suicídio, pode modificar esta situação originária; quaisquer que sejam os nossos atos, com efeito, cumpro-los em um mundo onde já há o outro e onde sou supérfluo com relação ao outro (SARTRE 1999, p. 508).

Segundo o autor, conduzir o processo de ensino-aprendizagem se torna um desafio ainda maior, pois essa fase é a fase de apropriações de identidade, de descobertas e afirmações. O educador diante deste dilema, de não corromper o desenvolvimento, deve se manter neutro e apenas orientar, ministrar as aulas de acordo com o que rege a BNCC e o regimento escolar. Ter o discernimento na realização de atividades, sem esquecer os valores e o respeito pela liberdade de escolhas, priorizando sempre o aprendizado, com base na equidade e com qualidade.

O ingresso a Educação é um direito, Estado e família são obrigados a manterem esse direito em pleno exercício, a organização escolar preza por valores e normas que darão continuidade a esse benefício, obedecendo as leis em vigor e aos órgãos principais, oferecendo qualidade e igualdade em suas atividades. Promovendo assim a oportunidade de formar cidadãos aptos para a participação e contribuição na sociedade, na educação infantil não é diferente

O conhecimento foi sempre interpretado como uma assimilação. Mesmo as descobertas mais surpreendentes acabam por se absorvidas, compreendidas, com o que há de prender no compreender. O conhecimento mais audacioso e distante não nos põe em comunhão com o verdadeiramente outro; não substitui a socialidade; é ainda e sempre uma solidão (LEVINAS 1988, p. 52-53).

As escolas na atualidade têm como principal objetivo desenvolver indivíduos adaptados ao mundo e ao trabalho e, mesmo que diferentes capacidades as crianças devem ser estimuladas e acompanhadas, sendo instruídas a formar suas próprias conclusões, ter ações fundamentadas no raciocínio lógico, ou seja, ações estruturadas. Atualmente em nossa sociedade onde é notório que é extremamente capitalista, acaba influenciando a todos, inclusive as crianças, exercem poder e controle através dos meios de comunicação, principalmente a televisão e mídias. As crianças tendem a repetir o que assistem e acabam perdendo a autonomia.

Segundo Alves (1994) “A respeito das atividades de repetição e fixação, como aparecem nos manuais, as crianças são ensinadas e aprendem bem. Tão bem que se tornam incapazes de pensar coisas diferentes. Tornam-se ecos das coisas ensinadas e aprendidas”. O fator central do processo de ensino e aprendizagem é o estímulo, e instigar, é oferecer oportunidades de escolhas, a brincadeira é a forma mais saudável e significativa de se aprimorar os pensamentos, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança, além destas razões, tornam as aulas mais atraentes, são a partir de situações de descontração que o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre as matérias curriculares.

O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência (RONCA, 1989, p. 27).

Nessa linha de raciocínio, percebemos desse modo que é brincando que a criança aprende, e com muito mais prazer, destacando a brincadeira como o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e são colaboradoras no processo de construção sociocultural. É a oportunidade de desenvolvimento, pois brincando ela experimenta, descobre, inventa, exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo. As aulas ministradas sem a presença do lúdico

muitas vezes tornam-se meras repetições de exercícios educativos, ficando a aula monótona e como consequência vazia e chata, para despertar na criança o interesse pela descoberta de maneira prazerosa e com responsabilidade a solução é utilizar jogos, músicas, e muitas brincadeiras.

Para Vygotsky (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surgem da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”. Vivemos uma época em que a tecnologia avança aceleradamente, e não é diferente na educação, porém as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no cotidiano escolar; porque ela é a alternativa de trabalhar o desenvolvimento com o uso a ludicidade em sala de aula, de maneira atraente e educativa.

Através da ludicidade as crianças são capaz de dizer tudo que sentem sem utilizar nenhuma palavra, através de seus gestos e suas interpretações, demonstram seus sentimentos e conseguem entender as regras da sociedade, expelir seus medos, frustrações e até traumas, demonstram através das brincadeiras como vêm e constroem o mundo, como gostariam que ele fosse, quais as suas preocupações e os problemas que estão lhe atormentando, ou seja, expressassem na brincadeira o que têm dificuldades de expressarem com palavras, percebe-se então a necessidade do professor em pensar nas atividades lúdicas nos diferentes momentos do seu planejamento.

2 O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.1 CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS PARA A REFLEXÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Brincar supõe ação, movimentos, e de início relacionamos o brincar, brincadeiras, interações como um conjunto de atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como "brincar" a partir de um processo de designação e de interpretação complexa. O processo de designação varia em tempo e em diferentes espaços, de acordo com as diferentes culturas. Cada cultura tem a sua própria extensão de saberes e significados, mitos e jogos simbólicos que reúnem entre si milhares de saberes construídos ao longo de muitos anos, algumas brincadeiras de roda retratam vidas, traduzem sofrimento, relatam estórias de lutas, dor e glórias, enquanto outras apenas ninam crianças para dormir.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

A criança que brinca apresenta um crescimento e um desenvolvimento de forma natural, atividades e jogos realizados em grupos são estratégias educativas utilizadas para um maior envolvimento e em todos os graus de ensino se faz presente, favorecem o envolvimento, a afetividade, cooperação e comunicação, a troca de ideias e argumentos. A criança ao brincar ela conhece a si própria e aos outros, amadurece e consegue compreender seus limites e possibilidades de inserir-se em seu grupo, aprende e internaliza normas sociais de comportamentos e os hábitos fixados pela cultura, pela ética e pela moral.

Atividade lúdica é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer, quanto a sua execução, ou seja, divertir o praticante. As brincadeiras e jogos devem ser utilizados como ferramentas importantes na educação, pois somente o que é lúdico faz sentido para a criança, deste modo, as atividades lúdicas também

ajudam a memorizar fatos e favorecem aprendizagens significativas para essas crianças ao longo da prática.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p.19).

Assim, a brincadeira é mais que passatempo, ela proporciona o desenvolvimento, promovem processos de socialização e descobertas do mundo. Uma característica apresentada é a valorização das brincadeiras e da cultura lúdica infantil, ambas como promotoras de aprendizagens, de constituição sociocultural, de sentimento de pertencimento, com as brincadeiras elas constroem, reconstroem, concretizam. O Referencial Curricular Nacional apresenta os conceitos e as diferenças do brincar, facilitando o melhor entendimento.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras (BRASIL, 1998, p. 28).

Nesse sentido, sobre a conduta lúdica nos três primeiros anos de vida da criança, a qual envolve as dimensões cognitiva, social e afetiva, o acompanhamento feito pelo educador é em suma, imprescindível, caberá a ele avaliar e desenvolver, assumindo a função de mediação evolutiva em torno dessas dimensões do desenvolvimento da criança. Apresentando os jogos como uma fonte de descobertas prazerosas, não somente como uma forma de entretenimento para gastar energia, mas como uma atividade enriquecedora, acompanhada de metodologias e com objetivos dentro de um planejamento no qual se tenha resultados satisfatórios.

Brincar e jogar são realmente essenciais na infância, parecem ser coisas simples na vida das crianças. Parecem simples, no entanto depois de observá-las, verifica-se que as atividades lúdicas estão no centro de muitas ideias sobre o desenvolvimento psicológico, intelectual, emocional ou social do ser humano. Portanto, o brincar é algo essencial quando nos referimos a educação infantil, quando se questiona a ensino infantil, a pré-escola, o brincar frequentemente é caracterizado como algo “não sério”. E, assim, Kishimoto (2001, p.37) levanta o questionamento e preocupante fator de que “na pré-escola o brincar, provém de uma natureza livre, deste modo parece incompatibilizar-se com a busca de resultados dos processos educativos”.

Na Educação Infantil, as atividades lúdicas são mais empregadas no aprendizado das crianças de 0 a 5 anos de idade, onde elas interagem umas com as outras, desempenham papéis sociais, por exemplo brincar de papai e mamãe, desenvolvem a imaginação, criatividade e capacidade motora e de raciocínio. Alguns educadores julgam necessário que as brincadeiras sejam direcionadas e possuam um objetivo claro, sob o argumento de que são importantes no desenvolvimento afetivo, motor, mental, intelectual, social, enfim no desenvolvimento integral da criança.

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma; nos múltiplos brinquedos e brincadeiras cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora; parlendas para a expressão da linguagem; brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica (KISHIMOTO, 2003, p. 36).

Na Educação Infantil é fundamental entender que o ambiente lúdico é parte essencial para uma aprendizagem significativa. Os jogos, brinquedos e brincadeiras com a ludicidade tem sido uma ferramenta metodológica no espaço de aprendizagem das crianças. Pois, considera-se que a ludicidade deve ocupar lugar de destaque no ambiente escolar das crianças da Educação Infantil. Do ponto de vista pedagógico o lúdico deve estar inserido intrinsecamente em todo contexto do

ensino-aprendizagem infantil, como meio de contribuição, motivando, descontraindo e direcionando o processo de desenvolvimento da criança de maneira significativa.

Brincar é aprender na brincadeira. Na brincadeira reside a base daquilo que mais tarde permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino na escola (VYGOTSKY, 1998, p. 168).

Quando se trabalha o lúdico na escola é oferecido a oportunidade para desenvolver na criança a afetividade, a criatividade, a sensibilidade, o companheirismo, a habilidade, os valores, a maturidade e a integridade. Os jogos, as brincadeiras são de grande importância para a experiência sensorial, estimulam a criatividade e desenvolvendo habilidades da criança, conforme Cunha (1998) acredita-se que o brinquedo estimula a inteligência, fazendo com que a criança solte sua imaginação e desenvolva a criatividade. É através do brincar que a criança aprende a se preparar para o futuro, e para enfrentar direta ou simbolicamente dificuldades do presente, brincar vai além de ajudar a descarregar o excesso de energias, é agradável, dá prazer à criança e estimula o desenvolvimento intelectual da mesma.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...] (ALMEIDA, 2005, p. 11).

Assim, é crucial a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas, pois esta é a configuração pedagógica para a Educação Infantil. O processo educativo quando é vivenciado, é melhor absorvido, se torna significativo, e ficará guardado sempre na memória de quem as realizou, portanto, a educação infantil engloba perfeitamente teoria e prática, sendo a prática lúdica, envolvendo a todos, professores e alunos, em seus desenvolvimentos, planejamentos e recursos metodológicos, configurando assim elos de aprendizados.

A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação

social e tendo em vista o forte compromisso de transformação de modificação do meio (ALMEIDA, 2005, p. 57).

Nesse sentido, nota-se a presença do lúdico aliado às práticas pedagógicas, esse trabalho conjunto certamente alcançará resultados consideráveis. Dessa forma, não podem faltar jogos, brinquedos e brincadeiras num espaço onde acontece a Educação Infantil, pois é um fator muito importante garantir espaços e materiais pedagógicos adequados para esse estágio inicial da educação. Priorizar o aprendizado, diversificando as atividades e atribuindo significados em suas execuções, brincando com sentido e tornando o brincar um recurso de desenvolvimento e aprendizagem memorável.

As atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar. (ALMEIDA, 2005, p.34).

A infância está ligada intimamente com o lúdico, brincar é sinônimo de infância, e perceber essa qualidade em ensinar com dinamismo e criatividade, cria um universo ilimitado de conhecimentos e saberes, mostra o quanto é inestimável o valor de uma boa base para educação infantil, espaços abrangentes, recursos disponíveis, tudo isso contribuirá com o sucesso de qualquer instituição de ensino, qualidade e extensão de eficiência no ensino. Contudo, sabe-se da necessidade e dos problemas encontrados ao longo de cada ciclo, falta de incentivo e de profissionais capacitados geram um desequilíbrio e lentidão na obtenção de bons resultados.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO BRINCAR NA SALA DE AULA

O papel do professor é fundamental, pois o bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente, de como se faz a mediação conhecimento/criança. Compreende-se como importante característica do profissional de Educação Infantil a busca constante por aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo, criando oportunidades para ela manifestar suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas relações sociais e sua imaginação.

Na década de 90 com o surgimento dos jardins de infância no país, as exigências destes educadores tornaram-se ainda maiores, pois passaram de meras babás, atendentes, tias, para serem chamadas de professoras da educação infantil, que trabalhariam o desempenho intelectual das crianças. As ações empreendidas na busca da identificação profissional são individuais e coletivas, com suportes que vem do pessoal, profissional e sindical, que ambos buscam vias de construção da identidade profissional, que é valorizar, implementar e contribuir para que aconteça o trabalho coletivo, ou seja, realizar ações educativas com a família, com a comunidade e com todos envolvidos na instituição.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, através da interação com outras crianças e a mediação do adulto. Através da brincadeira a criança também aprende a cultura na qual está inserida, quando a mesma dispõe de materiais para esse aprendizado, somente com a mediação do adulto. Por isso as condições de brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento e menos cerceamento das crianças em formação. A questão da decisão é importante e muito, entretanto, é necessário que haja efetivamente possibilidades de escolhas. (KISHIMOTO, 2008, p. 01).

O pedagogo consegue, a partir das atividades lúdicas, exercer importantes transformações quanto relações afetivas, psicomotoras e psicossociais de seus educandos. o lúdico como um grande fator para a construção de conhecimento das crianças durante toda infância, e com isso desenvolvendo através de atividades a imaginação, espontaneidade, criatividade, sistema de representação de escrita/leitura.

A educação infantil é fascinante, é ali que a criança tem um grande começo. O professor que utiliza as atividades lúdicas consegue conhecer o aluno não só em questão da aprendizagem como também as questões relacionadas ao desenvolvimento geral da criança. Com a brincadeira e o jogo a criança cria, transforma, inventa, tornando o aprender um processo contínuo, simples, complexo, mais prazeroso.

Essas experiências possibilitam às crianças irem, gradativamente, se apropriando de saberes e conhecimentos sobre o próprio corpo e suas possibilidades, o espaço e as formas de nele interagir, as diversas linguagens, os objetos que as rodeiam, suas características físicas, seu nome, sua utilidade; formas, estratégias e procedimentos para interagir no mundo e se relacionar com o outro; histórias, músicas e brincadeiras (FARIA e SALLES, 2012, p.174).

Ao considerarmos a escola como um espaço de aprendizagens, entendemos que as atividades lúdicas como o brincar e o jogar, quando utilizados dentro da sala de aula, contribuem para o processo de desenvolvimento infantil, sendo que o professor ao fazer uso dos atos pedagógicos, dos aspectos lúdicos, justifica o seu trabalho, remetendo-nos a refletir sobre esta proposta na tentativa de se compreender melhor o lúdico e minimizar os problemas em relação ao uso incorreto do lúdico dentro do contexto escolar.

o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BNCC, 2018, p.41).

Nas últimas décadas a educação vem procurando fazer reflexões sobre sua própria identidade, onde as discussões abrangem conceitos, metodologia, pesquisas e atuação profissional. Esses profissionais da área de educação estão sempre em busca de desenvolvimento, aperfeiçoamento e atualizações direcionadas para e com as crianças, sendo um profissional que vive em constantes modificações, se faz necessário um currículo especial no qual deve-se trabalhar colocando a aprendizagem da criança como centro do processo educativo, além de saber cuidar e também educar.

[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. (NÓVOA, 1992, p.26).

Nesse sentido, as exigências que acerca os profissionais da educação infantil são feitas pelos sistemas educacionais, como um todo, pelo gestor das instituições, e até mesmo pela sociedade, pelos produtores de conhecimento desta área, pelas crianças e pelos próprios profissionais. Como se referem as crianças pequenas, são necessárias as modificações na identidade dos educadores infantis. Porém, para que haja tais mudanças, o educador deve manter uma postura de boa conduta, agindo em conformidade das boas práticas e tendo boas formações, e sozinho

talvez não seja capaz de atingir o êxito, o esforço em conjunto é uma tentativa para uma ampliação da melhoria do trabalho destes educadores, a formação continuada é o passo mais importante a seguir, expandindo as suas habilidades e conhecimentos, renovando suas práticas e adequando-se ao uso de novos mecanismos educativos, tecnológicos e virtuais.

Valoriza o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considera-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias (dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi), por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico e as realizarem agregando elementos como os que serão analisados (MACEDO, PETTY, SANTOS, 2005, p. 16).

Na ação pedagógica, deve-se compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados, que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos. Macedo, Petty e Passos (2005) apresenta cinco indicadores que consentem entender a presença do lúdico nos processos de aprendizagem ou desenvolvimento beneficiando a observação da dimensão lúdica nas atividades lúdicas. A primeira delas é de 'terem um prazer funcional', a segunda, de 'serem desafiadoras, por terceiro em 'criarem possibilidades e disporem delas', por quarto indicador em possuírem dimensão simbólica e, por fim em 'expressarem-se de modo construtivo ou relacional'.

O lúdico conforme Garcia (2019), é uma estratégia importante entre o docente e o discente na Educação Infantil, além de proporcionar ao discente uma forma diferente e divertida de aprender, pois o brincar é a principal linguagem na faixa etária de aluno na Educação Infantil. A concretização das boas propostas pedagógicas em creches e pré-escolas inicia-se pela consideração de que os professores da educação infantil apropriaram-se de modelos pedagógicos e de representações sociais, ensinados em programas de formação profissional ou relacionados em suas experiências pessoais, ou seja, cada professor deve ter sua filosofia de educação para melhor desenvolver seu trabalho e tornar essas crianças pessoas capazes de fazerem a diferença no país, entretanto para isso acontecer é preciso um esforço conjunto desses profissionais atuante na educação infantil.

Coletivamente, os profissionais atuantes em creches ou pré-escolas criam acordos e regras básicas, que são assumidos e transmitidos por seus integrantes como modos corretos de observar, pensar e atuar em relação aos trabalhos desenvolvidos e aos problemas criados, e as soluções, construindo uma proposta pedagógica que optam por uma organização curricular que tem como princípios e objetivos básicos, a autonomia e a cooperação. O ambiente escolar permite que esses profissionais usem suas estratégias, as práticas pedagógicas, através de didáticas exclusivas para a aplicação das atividades, priorizando assim a aprendizagem e o desenvolvimento individual e coletivo de cada criança.

Tendo clareza sobre o papel do(a) professor(a), o grupo, no intuito de promover o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, assume posturas coerentes com suas concepções e com os objetivos definidos no currículo. Assim, no planejamento de seu trabalho e em seu desenvolvimento, fica evidente que: conhecem os aspectos mais gerais que distinguem as crianças do berçário daquelas de outras faixas etárias; conhecem as crianças do grupo pelo qual são responsáveis, em sua individualidade; fazem intervenções adequadas, desafiando-as, estimulando-as, nomeando pessoas, sentimentos, objetos, conversam com as crianças, cantam, contam histórias; interpretam seus gestos e suas falas; organizam o espaço e povoam-no de objetos que despertam o interesse, sua curiosidade, constroem um clima afetivo e uma relação de confiança com a criança (FARIA e SALLES, 2012, p.175).

Planejar o currículo implica ouvir os profissionais, problematizar a visão deles sobre creches e a pré-escolas, evitando assim futuras perspectivas fragmentadas e contraditórias, que refletem a influência de várias concepções educacionais que vivenciam ou com que tiveram contato. Contudo, faz-se necessário o reconhecimento das famílias como interlocutoras e parceiras privilegiadas e, para garantir a participação delas e da comunidade no processo, tarefas que exigem a superação de muitos obstáculos. Nesse contexto Friedmann (2012, p.43) é importante compreender necessidades, interesses e potenciais de cada grupo e de cada criança para reconhecer as influências culturais que enriquecem seus repertórios lúdicos.

A observação de como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser a base do trabalho do educador: a partir das realidades lúdico-culturais podemos “desenhar”, conforme os estágios de desenvolvimento e dos repertórios específicos, propostos adequadas a cada grupo e a cada criança (FRIEDMANN, 2012, p.43).

O contato direto com a família possibilita aos professores maiores chances de aproveitamento com a criança, pois através desse tripé, professor/pai/escola, a relação com o processo de ensino e aprendizado se torna mais compreensível, considerando a sua cultura e os conhecimentos empíricos, assim o planejamento se faz coerente com a realidade vivida.

Sendo assim, Azevedo e Alves (2007) reforçam não só a importância do professor em atividades lúdicas, mas também, do lúdico desde a formação inicial do pedagogo. Por tanto ao longo do desenvolvimento da educação infantil, é notório as mudanças que vem ocorrendo sobre o perfil dos profissionais atuantes, pois como pessoas inseridas na sociedade, constroem ao longo de sua existência uma identidade pessoal e profissional. Um bom educador busca estar próximo e atento aos seus alunos, e na Educação Infantil as crianças verbalizam muito o que estão sentindo, o que estão vivendo naquele momento. Dessa forma, cabe ao docente saber fazer uso destes momentos para promover a socialização e trabalhar de acordo com os conhecimentos que os alunos possuem partindo de suas vivências.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Além da formação teórica, são também em suma as características pessoais do educador da educação infantil. Pois requer uma reflexão em torno de quais são as necessidades das crianças, além de considerar os seus direitos, no entanto é preciso uma abordagem para que haja um bom relacionamento entre adultos-crianças, flexibilidade, senso de humor, juventude, curiosidade, capacidade de amar, tudo isso faz com que as crianças tenham confiança no educador, possibilitando uma aprendizagem significativa, um desenvolvimento saudável, uma infância estimulante e rica de criatividade.

Conforme Friedmann (2012, p.44) “a principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico”, ou seja, oferecer oportunidade de desafios para solução de problemas, situações que possam aflorar sentimentos e emoções. Sendo assim, os trabalhos desenvolvidos nas instituições de educação infantil são variados e complexos, exemplo disto temos os trabalhos individuais, em grupo, projetos independentes,

ações coletivas, todos são estratégias instrucionais utilizadas pelos professores para assim desenvolverem o processo de ensino- aprendizagem.

Diante de todas as conquistas da Educação Infantil, faz-se necessário uma busca para propostas pedagógicas no ensino dessas crianças, ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso, pois os ambientes educacionais são culturalmente construídos, moldados por gerações, evoluído conforme as necessidades de trabalho e, repletos da criatividade humana, são mediados por sistemas complexos de crenças ligados para um só objetivo, a propriedade do ensino e aprendizagem.

Segundo a epistemologia que subjaz á pratica desse professor, o indivíduo, ao nascer, nada tem em termos de conhecimento: é uma folha de papel em branco; é tabula rasa. Então de onde vem o seu conhecimento (conteúdo) e a capacidade de conhecer (estrutura) vem do meio físico ou social (BECKER 1994 p.89).

A constante orientação do trabalho educativo deve respeitar a infância, captá-la na complexidade de seu nível cultural, com suas pluralidades de características. A proposta pedagógica em oposição a uma pedagogia de produtos e de produtividade, o novo contexto educacional para a educação infantil requer estruturas no modo de ensinar a criança de maneira flexível, onde ambos aprendem juntos, tanto o educador quanto o educando. Segundo Meirieu (2005, p.77), “a pedagogia da oferta que, em nome do respeito absoluto à liberdade do aluno, desautoriza a menos pressão sobre ele, homologa as desigualdades e leva ao aprofundamento das defasagens”, quando se fala equidade, nada mais justo que seja no ensino infantil a sua representação, demonstrar os mesmos cuidados e respeitar o tempo de aprender de cada criança.

Consideradas as finalidades da Educação Infantil, como construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, tudo isso, gera uma educação infantil de qualidade, onde essa educação seja reconhecida e valorizada e, também onde exista o respeito das diferenças existentes entre as crianças, no entanto impõe-se a necessidade de elencar alguns de seus princípios metodológicos.

Tomar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade; Observar as ações infantis e as interações entre as crianças, valorizando suas atividades; confiar nas

responsabilidades que todas as crianças tem de se desenvolver e aprender, promovendo a construção de sua auto- imagem positiva; Propor atividades com sentido, reais e desafiadoras para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade; Favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social; Enfatizar a participação e a ajuda mutua, possibilitando a construção da autonomia e da cooperação. (KRAMER, 1999 p.38).

A Educação Infantil, assim como os demais ensinos, necessita ser avaliada e esta avaliação precisa ser feita de maneira diferente, por se tratar de crianças pequenas de creches e pré-escolas. Esta avaliação atua como um recurso no desenvolvimento da criança, onde o professor poderá sentir-se seguro a respeito da forma de como a organização da aprendizagem foram organizadas, ou identificar a necessidade e até mesmo modificá-las, seguindo seus planejamentos e trabalhando em cima das dificuldades trabalhadas em sala de aula. Segundo Wallon, (1986, p.42) entende-se que:

A função da educação é integrar a formação da pessoa e a sua inserção na sociedade e, assim, assegurar sua plena realização. Cabe a educação, dessa forma, formar indivíduos autônomos, pensantes, ativos capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada. Os métodos pedagógicos não podem ser dissociados desses enfoques, eles devem ser apoiados no conhecimento do aluno e no seu meio, pois “todas as crianças, sejam quais foram suas origens familiares, sociais, étnicas, tem direitos iguais ao desenvolvimento máximo que sua personalidade comporta. Elas não devem ser outra limitação além de suas aptidões.

A avaliação do professor se resume a descrição das habilidades, sobre o desenvolvimento, se os métodos que foram utilizados para a explanação dos conteúdos foram bem assimilados pelos alunos, é qualitativo, no qual estar em questão como o aluno recebeu o conteúdo. O mesmo deve sentir a avaliação com um ato acolhedor, onde o mesmo possa perceber suas conquistas, suas limitações e, junto ao professor, buscar os meios para sanar suas dificuldades. Para que esta se torne efetiva, é necessário que se avaliem os instrumentos utilizados, reavaliando a configuração das aprendizagens e considerar as diferentes aptidões do aluno.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Por tanto cabe ao professor, avaliar o aluno de maneira que venha respeitar a liberdade e, aprender com cada uma delas, sendo assim a avaliação educacional infantil requer um olhar sensível e permanente do professor para compreender as crianças e, responder de forma correta as questões que lhes são colocadas em determinadas situações. Na Educação Infantil a avaliação se faz mediante acompanhamento e registro de cada criança/aluno, são elaborados pareceres descritivos, contendo as habilidades e progressões de seus desenvolvimentos, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Para o melhor desempenho da avaliação na Educação Infantil, o importante é o professor servir-se de modelo de avaliação onde o desempenho da criança será totalmente diferente, ou seja, formar cidadãos sensíveis, criativos, inventivos e descobridores, capazes de criticar e distinguir o certo do errado, esse sim o principal objetivo da educação.

[...] a aprendizagem é o fator fundamental sobre o qual um novo modo de ensino deve ser baseado, tornando-se um recurso complementar para a criança e oferecendo múltiplas opções, ideias, sugestões e fontes de apoio. A aprendizagem e o ensino não devem permanecer em bancos opostos e apenas observar enquanto o rio corre; em vez disso, devem embarcar juntos em uma jornada rio abaixo. Através de um intercambio ativo e recíproco, o ensinar pode ser a força para aprender a pregar. (MALAGUZZI, apud EDWARDS, 1999 p.94).

Não há melhor maneira de aprender a socializar, de se familiarizar com outros indivíduos, e com crianças isso acontece comumente durante as brincadeiras na escola. Brincar é um jogo constante de dar e receber entre duas ou mais crianças, nessa brincadeira elas criam laços de amizade, despertam sentimentos, vocações e até mesmo demonstram empatia e sensibilidade, assim compreendem que com a sua participação na brincadeira elas entenderão sobre comprometimento, regras e responsabilidades.

As crianças desta idade têm imaginação transbordante e fantasias sobre todo tipo de aventura. É a idade ideal para estimular e potencializar o pensamento criativo. E como têm uma curiosidade igualmente transbordante absorvem tudo como se fossem esponjas (SÁTIRO 2012, p. 61).

Por meio da brincadeira, a criança demonstra seus desejos e vontades, suas preferências, e assim, vai sendo estimulada a desenvolver cada vez mais suas

habilidades, ao mesmo tempo em que vai despertando a sua criatividade. Nesse processo que o papel do pedagogo se torna essencial, excepcional, ao promover um direcionamento adequado das atividades lúdicas em cada fase de desenvolvimento da criança. Conforme Sátiro (2012, p. 61) “um conjunto de atividades baseadas no diálogo, na expressão e na utilização de diferentes linguagens será certamente um trabalho que modificará sensivelmente a qualidade do relacionamento”, entende-se que o brincar é um dos recursos indispensáveis para o desenvolvimento da criança, esse ato de brincar tem uma grande relevância nesse período da vida delas, pois não estamos nos referindo apenas à diversão, ao brincar por brincar, refere-se ao processo de aprendizagem da criança, através de um fazer pedagógico bem planejado e mediado a criança vai aprender brincando e brincar para aprender.

A brincadeira é um dos meios de diversão mais antigos conhecidos pelo homem, é relevante manter o foco nas atividades lúdicas que despertem o gosto e o prazer da criança em aprender, a motivação é um dos fatores essenciais para realizar esse trabalho. A brincadeira, o brincar são recursos metodológicos que auxiliam o educando a construir conceitos e ideias que venham favorecer o desempenho em suas aulas, já que o educador é o facilitador de conhecimento no ensino aprendizagem da criança.

De acordo com o dicionário Aurélio Buarque (2002, p. 473) “a motivação é: exposição de motivos ou causas, conjunto de fatores os quais age entre si, e determinam a conduta de um indivíduo”. Diante dessas definições, entendemos que estar motivado é estar alegre, empolgado, interessado, sentindo-se confiante e estimulado na realização de suas atividades. Por isso, o jogo, o brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamental na aprendizagem e no processo de socialização das crianças. A respeito disso que Vygotsky (1979, p. 122), afirma:

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana a capacidade de imaginar [...] brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos.

A criança quando brinca consegue criar um universo singular, onde ela cria e recria as ações do cotidiano, na brincadeira ela imita e fantasia, ao imergir nesse mundo da imaginação ela consegue idealizar os seus pensamentos, construindo histórias e interpretando fatos que já viveu em seu dia-a-dia, consegue se pôr no

lugar do outro, tem ideias de como resolver algum problema pensando como o outro pensaria, sentindo o que o outro sentiria. Brincar é uma arte e os artistas são elas.

Entende-se que por meio do brincar, as crianças conseguem descobrir o mundo através da imaginação, despertando a liberdade de pensamentos e atitudes criativas. Consegue estabelecer uma conexão entre a fantasia e a realidade, facilitando assim, a compreensão das transformações sociais e culturais.

3 O BRINCAR COMO RECURSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE NO CMEI UCHOLÂNDIA, DISTRITO DE CREPORIZÃO – ITAITUBA- PA

3.1 METODOLOGIA DE ESTUDO

O percurso metodológico deste trabalho acadêmico deu-se de forma qualitativa, visto que se trata de um estudo bibliográfico uma vez que foi feito um levantamento teórico dos principais autores que abordam o brincar e a sua influência na aprendizagem e desenvolvimento das crianças como também procura entender, descrever e explicar a importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil.

A pesquisa de campo realizou-se no Centro Municipal Educação Infantil Ucholândia, Distrito de Creporizão, Município de Itaituba-Pará, Para coleta de dados foi aplicado um questionário aos professores, pois, segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”. Assim, nas questões de cunho empírico, o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, de forma a conhecer as percepções, os professores colaboradores dessa pesquisa contribuirão nas reflexões quanto aos desafios para o uso das brincadeiras como recurso metodológicos.

A pesquisa se norteou pelas questões levantadas nos objetivos específicos, que tratavam da análise do brincar como recurso metodológico em Centros Infantis. No questionário do educador foram usadas questões abertas, pois permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.

Para a coleta de dados realizou-se levantamento bibliográfico, buscando referências em autores que pesquisam o tema, como: Oliveira (2012), Friedmann (2012), Almeida (2000), Vygotsky (1979), Kishimoto (2008), onde estes abordam os principais conceitos sobre o educar e brincar na educação infantil.

As questões abordaram temáticas que buscaram identificar quais os tipos de métodos, recursos que foram desenvolvidos no âmbito escolar. O questionário segundo GIL (1999), “é definido como a técnica de investigações, caracterizando um instrumento muito interessante de ser utilizado e que dará a possibilidade de coleta de dados mais significativa para o estudo.” Desse modo, todo o procedimento de

campo, direcionado aos sete docentes do CMEI Ucholândia, foi aplicado durante o primeiro semestre de dois mil e vinte e dois (2022) e contou com oito questões objetivas, com o intuito de investigação, como os professores têm lidado com as brincadeiras como um recurso metodológico, sendo assim uma pesquisa de teor qualitativo. Por se tratar de um estudo que visa discutir sobre a importância do brincar na Educação Infantil, a intenção é analisar os dados sem quantificá-los.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ANALISADA

O local utilizado para realização da pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Os primeiros movimentos para o surgimento do centro foram através da iniciativa da Igreja Católica em conjunto com a Prefeitura Municipal de Itaituba. Inicialmente a escola contava apenas com 01 sala de aula na dependência da Igreja Católica. Atendia em 02 turnos com a frequência de menos de 50 crianças matriculadas. O nome Ucholândia foi uma homenagem feita aos antigos moradores da comunidade, que através de suas vivências e conquistas, desenvolveram muitas atividades que foram um marco na história, eles tinham como sobrenome o nome Uchôa.

O Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia, localiza-se na rodovia trans garimpeira 457, Comunidade Creporizão - Município de Itaituba, Estado do Pará, foi fundado em 2008 em anexo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ieda Maria Gomes Barbalho, e desmembrada em 2009, após a mudança de prédio a qual passou a se chamar Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. O Centro no ano de 2020 mudou-se para novo prédio, com novas instalações, estando situada na 6ª rua S/N, bairro Vale do Jenipapo, constituída de 08 salas de aula, 01 cozinha, 07 banheiros, 01 Secretaria, 01 Sala dos professores.

O CMEI Ucholândia é considerado de médio porte para o município e atualmente funciona da seguinte forma, atendendo 200 alunos com faixa etária de 02 a 05 anos, distribuídos em 12 turmas em dois turnos, 02 turmas de maternal II, 04 turmas de maternal III, 04 turmas de jardim I e 02 turmas de jardim II, conta com 16 servidores contratados, sendo 08 professoras, 01 diretora, 01 secretária, 04 apoios, 02 vigias. O perfil sócio econômico dos nossos alunos e suas famílias é bem diversificado, porém a maioria dos discentes encontra-se avaliados na renda mínima.

O centro analisado é democrático e não está preocupado em apenas treinar alunos para a leitura e a escrita. Sua preocupação está voltada as mais diversas áreas do conhecimento humano. Neste sentido prepara o educando para assimilar conhecimentos não apenas voltado à memorização, mas que tornar-se capaz de envolver-se na busca de novas aprendizagens voltadas à ética e a moral com o propósito de vida saudável para enfrentar as transformações que a sociedade apresenta.

3.3 ANÁLISE DA PESQUISA

As análises foram realizadas procurando responder os objetivos da pesquisa, identificando-os e descrevendo as brincadeiras, analisar o brincar como recurso metodológico na educação infantil. Para que se tivesse um diagnóstico reflexivo, que represente a realidade, toda a análise foi com base nas informações obtidas nos questionários e nos relatos dos professores. O questionário de pesquisa aplicado compôs-se de questões acerca da temática em estudo.

Desse modo, com a participação de sete docentes da educação infantil foram respondidas as questões da pesquisa, com início da coleta de dados no mês de abril e finalizada em junho de dois mil e vinte e dois (2022). No quadro 1 pode-se observar os perfis dos entrevistados a partir de suas respostas no questionário.

Quadro 1- Perfil dos entrevistados. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Prof.	Formação/Especialização	Tempo docente	Nº de alunos na turma
D₁	Licenciatura Plena em Pedagogia	08 anos	25 alunos
D₂	Licenciatura Plena em Pedagogia	12 anos	25 alunos
D₃	Licenciatura Plena em Pedagogia/ Psicopedagogia	12 anos	20 alunos
D₄	Licenciatura Plena em Pedagogia	10 anos	18 alunos
D₅	Licenciatura Plena em Pedagogia/ História, Cultura e Sociedade.	18 anos	22 alunos
D₆	Licenciatura Plena em Pedagogia/ Psicopedagogia	10 anos	15 alunos
D₇	Licenciatura Plena em Pedagogia	05 anos	18 alunos

Para que a identidade desses educadores fosse preservada, optou-se em identificá-los com as letras e número **D₁** a **D₇**, onde D = Docente. Ressalta-se que participaram dessa pesquisa, sete docentes todos formados em Licenciatura Plena

em Pedagogia, compreende-se então que os professores estão qualificados para atuar junto ao alunado. Nota-se, portanto que os professores possuem formação de nível superior, considerado um fator importante para atuação na educação básica. Nessa perspectiva, a LDB 9394/96 destaca a importância que se tem de os educadores serem formados em curso superior em seu artigo 62.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

Quanto ao tempo de atuação como docente, observa-se que as experiências variam entre 8 a 18 anos, pode-se verificar o quanto todos tem conhecimentos acumulados durante a atuação profissional, que contribui para melhor desenvolver as atividades realizadas atendendo um quantitativo de alunos considerado adequados para o acolhimento das crianças em sala de aula.

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa obtida com o questionário aplicado. **Na primeira questão foi perguntado: O que você considera mais importante na aplicação do seu trabalho no nível da Educação Infantil?** As opiniões dos professores constam no quadro 2.

Quadro 2 - O que você considera mais importante na aplicação do seu trabalho no nível da Educação Infantil. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D ₁	<i>“É o cuidado com cada criança que ali adentra na sala aula, é o modo como cada atividade a ser dada a eles, são atividades diferentes e bem coloridas, que possam chamar atenção deles. É um trabalho gostoso de se fazer, ou seja, é bem dinâmico, colorido e bem divertido. É o amor que se transforma em trabalho.”</i>
D ₂	<i>“Ver o desenvolvimento das crianças e sair de cabeça erguida com convicção de missão cumprida.”</i>
D ₃	<i>“Considerando os conteúdos que deverão ser adequados para faixa etária das crianças, é importante frisar que a metodologia é essencial para um bom resultado no ensino e aprendizagem.”</i>
D ₄	<i>“Durante esta caminhada na educação, observei que em primeiro lugar devemos ter uma meta e um objetivo para ser alcançado em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos, é de suma importância um bom planejamento, desenvolver projetos educativos, envolvendo aluno e família no ambiente escolar, e ter disciplina profissional.”</i>
D ₅	<i>“Na minha visão pedagógica o afeto é de suma importância no desenvolvimento infantil.”</i>
D ₆	<i>“Na educação infantil o amor, o brincar e o cuidar, são fundamentais para o desenvolvimento humano, ou seja, das crianças nesse enfoque o mais importante é a descoberta de um novo ambiente e convívio social com outras</i>

	<i>crianças.”</i>
D₇	<i>“Bem, a educação infantil envolve cuidados com a saúde, o bem estar e a segurança, e também precisa de atividades adequadas para estimular o desenvolvimento intelectual da criança”.</i>

De acordo com as respostas, observa-se que três das docentes entrevistadas consideram que o afeto e o amor são cuidados especiais na aplicação de seus trabalhos e com isso garantem resultados satisfatórios em relação ao ensinar e aprender. As demais consideram que um bom planejamento é o que garante o desenvolvimento das crianças. Levando em consideração os planejamentos que são aplicados e desenvolvidos na Educação Infantil, a base para uma boa relação se faz com as práticas docentes aliadas aos cuidados, cuidar e educar devem andar juntos.

a criança é um cidadão de direitos, estamos considerando que, independentemente de sua história, de sua origem, de sua cultura e do meio social em que vive lhe foram garantidos legalmente direitos inalienáveis que são iguais para todas as crianças (SALLES e FARIAS, 2012, p.57).

É importante destacar que a educação infantil é a fase mais significativa para a vida das crianças, é a fase das descobertas, alguns sentimentos como: amor, ódio, agressividade, medo, insegurança, tensão, alegria ou tristeza são alguns dos sentimentos mais comuns, com os quais o educador deverá lidar para encaminhar a criança no seu desenvolvimento.

Prosseguindo, questionou-se na **segunda questão: No seu ponto de vista qual é o foco da Educação Infantil em relação entre brincar e aprender, a criança pode desenvolver melhor a aprendizagem através do lúdico?** As opiniões dos professores constam no quadro 3.

Quadro 3 - No seu ponto de vista qual é o foco da Educação Infantil em relação entre brincar e aprender, a criança pode desenvolver melhor a aprendizagem através do lúdico. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D₁	<i>“A relação entre brincar e o aprender são: que o brincar, as crianças tem a oportunidade de criar e testar o que aprendeu uma vez que elas a lidar com os êxitos e frustrações e o aprender, é um momento importante para que a criança aprenda a se relacionar e viver em sociedade e desenvolvendo habilidades e fundamentais a formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.”</i>
D₂	<i>“É através das brincadeiras lúdicas que as crianças aprendem com mais facilidade.”</i>
D₃	<i>“Com certeza o brincar faz parte do desenvolvimento da criança, e através das brincadeiras que as crianças trabalham a coordenação motora fina e grossa.”</i>
D₄	<i>“Através do lúdico é possível estabelecer regras aos alunos da educação infantil,</i>

	<i>pois o mesmo desenvolve a parte cognitiva, motora, social e afetiva proporcionando também a socialização e interação das crianças que aprendem brincando.”</i>
D₅	<i>“O brincar com um direcionamento, desenvolve o aprendizado com facilidade.”</i>
D₆	<i>“A criança socializa melhor brincando, ou seja, por meio de jogos e brincadeiras, fica mais fácil para as crianças estudarem o conteúdo aplicado.”</i>
D₇	<i>“Acredito que o lúdico fornece a criança um ótimo desenvolvimento, se aprende brincando, melhora não só o rendimento escolar, mas o ganho no conhecimento e na comunicação.</i>

Analisando as respostas, fica claro que todas as docentes concordam que o lúdico é uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Embora todos saibam que as crianças aprendem brincando, é importante entender o quanto elas se desenvolvem nas brincadeiras, pois é por meio delas que descobrem o mundo e conseguem se descobrir, aprendendo sobre regras e expandindo sua linguagem, na Educação Infantil o diálogo é fundamental para que elas possam crescer.

O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência (RONCA 1989, p. 27).

Assim, o docente ao desenvolver as atividades lúdicas, ele consegue proporcionar um ambiente agradável para as crianças, não se sintam sobrecarregadas com atividades com conteúdo, deste modo o educador consegue atingir uma meta de ensino de forma significativa para os educandos, ou seja, por meio de jogos e brincadeiras que envolva aprendizagem de forma dinâmica e prazerosa para todos os envolvidos.

Dando continuidade a terceira questão enfatizou a importância do afeto: **O afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária?** As opiniões dos professores constam no quadro 4.

Quadro 4 - O afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D₁	<i>“Sim o afeto com certeza tem um papel importante tanto na construção como no desenvolvimento da aprendizagem pois se doamos afeto, conseguimos a confiança das crianças e é aonde conseguimos que eles tenham um</i>

	<i>desenvolvimento melhor tanto na escrita, quanto na leitura e até mesmo na aprendizagem de cada ser.”</i>
D₂	<i>“A afetividade é muito importante na educação infantil. Trato todos com carinho igualmente, e na roda de conversa incentivo as crianças a serem amáveis uns com os outros.”</i>
D₃	<i>“Sim a questão afetiva é importante para nossas crianças, pois muitas das vezes as crianças encontram na escola o que não tem em Casa.”</i>
D₄	<i>“O afeto é desenvolvido através da interação e da comunicação com os alunos e a família.”</i>
D₅	<i>“O afeto é o norteador da minha prática pedagógica. A maneira do acolhimento, da organização do ambiente escolar proporciona segurança e estímulo da criança na sua nova vivência.”</i>
D₆	<i>“Na chegada do aluno em sala ouvindo fatos ocorridos no seu dia a dia, com a musicalização, com isso a criança se sente segura em seu novo convívio social.”</i>
D₇	<i>“Mantendo uma boa relação com os pais, é uma maneira de expressar o afeto e preocupação com as crianças, ações como iniciar uma conversa, contar histórias, cantar e passear. Essas ações são muito importantes para se construir o afeto.”</i>

Podemos dizer que todas as docentes concordam que o afeto é em suma o fator principal para uma boa relação entre professor e aluno, através dele estabelecem-se conexões que as vezes ultrapassam os muros da escola. Demonstrar afeto facilita a aprendizagem e estimula a criança a realizar as atividades, quando ela percebe que suas ações são importantes fazem com mais prazer e ficam orgulhosos com suas conquistas, se sentem acolhidos e respeitados.

Segundo Galvão (1998), “a afetividade, o ato motor e a inteligência, são campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil”. Então podemos dizer que a afetividade é umas das dimensões que permite à criança se relacionar com os outros, ampliando as relações no contexto escolar, criam laços de amor, amizade e cuidados com os colegas, e com os demais membros da escola, não somente com os professores, mas com a estagiárias, as merendeiras, e até outros pais. Há então o aprofundamento da amizade, elos de amizade que perpassam os anos na educação infantil.

Questionou-se na **quarta questão: Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha para incluir as brincadeiras na rotina escolar?** As opiniões dos professores constam no quadro 5.

Quadro 5 - Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha para incluir as brincadeiras na rotina escolar. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D ₁	<i>“As estratégias são sempre quando eles terminam as atividades daí coloco eles para brincarem no pátio com brinquedos pedagógicos ou de faz de conta é nesse momento que entram as brincadeiras.”</i>
D ₂	<i>“Trabalhamos projetos e inserimos nele as brincadeiras que iremos desenvolver com as crianças.”</i>
D ₃	<i>“Através de atividades como: roda de conversa, brincar de faz de conta. O brincar é muito importante na vida das crianças, podemos ensinar nossas crianças de forma lúdica.”</i>
D ₄	<i>“São desenvolvidos projetos diários de acordo com o planejamento e as necessidades da turma. Foi desenvolvida uma rotina escolar.”</i>
D ₅	<i>“O brincar é uma forma de comunicação é por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem atos do seu dia a dia. Desta maneira o brincar é desenvolvido diariamente na nossa rotina pedagógica, utilizando fantoches, jogos, e brincadeiras de faz de conta.”</i>
D ₆	<i>“As brincadeiras são inseridas através de projetos em sala de aula, com fantoches e brincadeiras, também com massinhas de modelar.”</i>
D ₇	<i>“Brincadeiras de roda, musicalização, brincar de estátua, quente ou frio entre outras.”</i>

A inclusão das brincadeiras na rotina escolar é uma das estratégias mais referida nos relatos, por meio de projetos, as ações são direcionadas com caráter pedagógico focando não só na diversão como também no desenvolvimento e no aprendizado delas. Os planejamentos são construídos com base no nível de cada criança, por se tratar de Educação Infantil o lúdico se faz presente em todos os planos de aula, utilizando o brincar como recurso na aplicação, brincadeiras espontâneas e brincadeiras coordenadas são o foco do aprendizado. A musicalização, massinha de modelar e os brinquedos são essenciais nesse processo, como citam as entrevistadas.

De acordo com Friedmann (2012, p. 46) “é importante o educador definir, previamente, o espaço de tempo que cada atividade lúdica vai ocupar no dia a dia; os espaços físicos onde essas atividades se desenvolverão”. Os planos de aula estabelecem um cronograma de atividades, são elaboradas as atividades que serão executadas durante a semana, baseadas em projetos e culminâncias de acordo com os planejamentos internos. A inclusão das brincadeiras como ferramenta de ensino, agem na facilitação da autonomia, da criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagens significativas.

O tipo de brincadeira apresentada como atividade é considerada muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem, assim questionou-se na

quinta questão: Quais as brincadeiras você considera relevantes para Educação Infantil? Explique. As opiniões dos professores constam no quadro 6.

Quadro 6 - Quais as brincadeiras você considera relevantes para Educação Infantil. Explique. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil I Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D ₁	<i>“Gosto de colocar eles para brincarem com blocos pedagógicos, pois assim eles usam sua imaginação e criam diversas brincadeiras e brinquedos com as letras do alfabeto e numerais.”</i>
D ₂	<i>“Cantigas de rodas, brincadeiras cantadas, jogos lúdicos, jogos pedagógicos, etc.”</i>
D ₃	<i>“Primeiramente as brincadeiras devem ser dirigidas pelo professor, não de forma aleatória, gosto de brincar de morto vivo, coelhinho na toca e outras. É interessante que as brincadeiras envolvam todas as crianças da sala.”</i>
D ₄	<i>“Todas as brincadeiras e os jogos educativos que são desenvolvidos em sala de aula com a ajuda de um professor ou da família são considerados relevantes no ensino e aprendizagem de cada criança. Ex: Brincadeiras educativas desenvolvida pelo celular; Pega-pegas; A brincadeira chamada de “pega-pegas” é uma das mais conhecidas entre as crianças; Bobinho. “Bobinho” é uma brincadeira que se assemelha bastante com o jogo de futebol; Caixa sensorial; Corre cutia; Quente ou frio; Pula corda; Estátua; Dragão.”</i>
D ₅	<i>“Os jogos pedagógicos, eles desenvolvem a motricidade e a aprendizagem e a socialização.”</i>
D ₆	<i>“O parquinho, a casa de areia, os corredores abertos da escola, são boas opções para se brincar fora da sala.”</i>
D ₇	<i>“Amarelinha, esconde-esconde, passa-anel, caça ao tesouro, são brincadeiras que desenvolve a coordenação motora e o raciocínio lógico.”</i>

Em suas repostas as docentes mencionaram que jogos, brincadeiras e musicalização, são os recursos que de fato são utilizados no centro analisado. O uso de brinquedos de encaixe como lego e outros, fazem com que as crianças usem a imaginação e a criatividade para brincar. A participação é algo indispensável, pois nessa colaboração a criança se sentirá incluída e poderá desenvolver-se sem medos. A motricidade também é desenvolvida como cita um dos docentes, atividades elaboradas e direcionadas pelo professor ajudam no desenvolvimento cognitivo, físico e psicomotor.

Segundo Carvalho (2005), “ênfatisou a importância das atividades diversificadas, lúdicas, criadoras e livres, assim como o manuseio de materiais e objetos.” São propostas essas atividades diferenciadas nos centros infantis, são oferecidas as diversas oportunidades para que elas brinquem e explorem a maior quantidade possível de matérias disponíveis. Expressam suas percepções estética do mundo real e compartilham sentimentos, fantasias, ideias e sensações vivenciadas e representadas por meio de linguagens orais e visuais, de acordo com a sua imaginação.

As dificuldades e desafios estão presentes em qualquer trabalho, afim de analisar quais dificuldade encontradas na realização de brincadeiras apresentou-se o seguinte questionamento na **sexta questão: Quais os maiores desafios para os docentes na realização das brincadeiras em escolas públicas?** As opiniões dos professores constam no quadro 7.

Quadro 7 - Quais os maiores desafios para os docentes na realização das brincadeiras em escolas públicas. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D ₁	<i>“O maior desafio em realizar as brincadeiras nas escolas públicas são a falta de materiais que sempre faltam ou não tem mesmo.”</i>
D ₂	<i>“Os maiores desafios são a falta de espaços adequados para realização dessas atividades com as crianças.”</i>
D ₃	<i>“Muitas das vezes a falta de ambientes adequados.”</i>
D ₄	<i>“A falta de planejamento, material pedagógico, espaço físico, união entre a classe educadora e ajuda da parte administrativa escolar.”</i>
D ₅	<i>“Na minha visão a aceitação dos pais do brincar como estilo de aprendizagem.”</i>
D ₆	<i>“A falta de materiais, a falta de formação adequada de professores à diversidade dos alunos entre outros.”</i>
D ₇	<i>“As vezes os alunos chegam sem entusiasmo para brincar.”</i>

Os desafios citados pelas entrevistadas foram diversos, um deles e mais citado foi à falta de espaços adequados e escassez de materiais. Outro fator apresentado como desafio que merece destaque, a união entre a classe educadora e a ajuda da gestão administrativa foi algo que surpreendeu muito, pois é algo que poucas vezes é salientado nas pesquisas. A aceitação dos pais em compreender a importância do brincar em sala, é um divisor de águas, pois precisamos do apoio dos pais no processo do desenvolvimento dos seus filhos.

a carência de recursos, a falta de espaços físicos e, muitas vezes, a falta de consciência da urgência e importância da implantação de novos espaços e programas lúdicos têm: evidenciado a necessidade de discussão e divulgação do significado do brincar, assim como dos resultados alcançados pelas propostas em funcionamento (FRIEDMANN 2012, p. 149).

Entre os diversos fatores que influenciam nos desafios da realização das brincadeiras, a formação continuada foi algo dito, que com certeza estar interligado ao papel do professor. Podemos perceber isso claramente através das palavras de Freinet (1975, p.38) “o professor deve ter sensibilidade de atualizar a sua prática”. A formação continuada é de fato o que mais influencia, essa atualização no curriculum é em suma a motivação para a inovação, pois as crianças são influenciadas pelo

meio em que vivem, e hoje a tecnologia e inovação são concorrentes pela atenção delas no processo de ensino.

Toda boa educação deve-se ensinar as regras, para facilitar a socialização, comunicação e expressão das crianças. Assim é necessária a mediação do educador que precisa planejar suas atividades com objetivos pré-estabelecidos a serem alcançados. Ao utilizar o lúdico no ensino aprendizagem para o aluno, sabe-se que contribui para conhecimento da criança. Sobre essa questão, questionou-se na **sétima questão: Quais os benefícios proporcionados a educação infantil com o uso de brincadeiras lúdicas?** As opiniões dos professores constam no quadro 8.

Quadro 8 - Quais os benefícios proporcionados a Educação Infantil com o uso de brincadeiras lúdicas. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D ₁	<i>"Eu sempre vejo que nas brincadeiras eles se soltem se divertem e solta todas as suas energias e eles mesmos falam: -Foi bem legal a aula com as brincadeiras de hoje professora."</i>
D ₂	<i>"A socialização das crianças, e o desenvolvimento pleno de suas habilidades."</i>
D ₃	<i>"Vários benefícios como a oralidade, atenção e disciplina."</i>
D ₄	<i>"Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais."</i>
D ₅	<i>"O brincar estimula a criança aprender e a gostar da escola."</i>
D ₆	<i>"As crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como a atenção, a imaginação e até mesmo a socialização."</i>
D ₇	<i>"Estimula a criatividade, e a imaginação, explora habilidades que favorecem a socialização entre eles."</i>

Ao analisarmos as respostas podemos perceber que todas concordam que brincar fornece benefícios a educação infantil, logo, brincar é um exercício de prazer. Brincam para gastar energia, e se sentir felizes, fazem amizades e conseguem expressar com clareza as suas emoções. Diante do que foi analisado as crianças que brincam evoluem visivelmente, sua fala, a atenção e sua disciplina se contemplam numa velocidade incrível. Apreciam mais a escola, demonstrando interesse em participar das aulas, essa relação com os outros colegas torna o processo educativo mais leve, sendo assim, estarão sempre motivados a descobrirem o novo, novas brincadeiras e saberes novos.

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o

desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (FRIEDMANN 2012, p. 47).

A criança percebe que a brincadeira se constitui em um momento especial, quando efetivamente pode criar e imaginar, explorar suas ideias sobre um mundo possível, essa controversa entre o que é imaginário e o que é real aparece fortemente a partir dos quatro anos de idade, logo a criança se encontra mediada por um professor que pode oferecer a ela oportunidades para expressar livremente a ludicidade que está presente em seu imaginário com oportunidades concretas para a brincadeira, constituindo um momento de exploração e vivência de conteúdos que lhe são significativos, sobre os quais irá inferir sua compreensão acerca dos aspectos da realidade abordada.

Na escola o espaço da sala de aula, precisa ser um ambiente agradável com recursos próprio para melhor desenvolvimento do planejamento docente, a oitava pergunta foi relacionada a essa questão: **Na sua opinião, existem brinquedos na escola que facilitam o brincar das crianças? Quais? Justifique.** As opiniões dos professores constam no quadro 9.

Quadro 9 - Na sua opinião, existem brinquedos na escola que facilitam o brincar das crianças. Quais. Justifique. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia. Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
D ₁	<i>"Sim. Tem os blocos pedagógicos, os cones, bolas de futebol e vôlei etc..."</i>
D ₂	<i>"Blocos pedagógicos de encaixe. Trabalha a socialização das crianças. Massinha de modelar. Trabalha a imaginação e a criatividade."</i>
D ₃	<i>"Sim hoje é fácil confeccionar brinquedos através da Internet o professor só não fabrica seus próprios brinquedos se não quiser pois a Internet está aí para ensinar."</i>
D ₄	<i>"Bola, boneca, carrinho, peteca, jogos, panelinhas, jogo da memória e quebra-cabeças, blocos de empilhar ou de encaixe. Os brinquedos têm papel fundamental nas brincadeiras, sendo importantes para o desenvolvimento da linguagem, motor, cognitivo e social. Os produtos cheios de peças coloridas ajudam a estimular a visão, enquanto os musicais são ótimas opções para trabalhar a audição."</i>
D ₅	<i>"Sim, os jogos de encaixe e os fantoches. O parquinho estimula essa vivência na escola."</i>
D ₆	<i>"Sim, os brinquedos disponíveis como blocos, bola e corda, desenvolvem a concentração como o desenvolvimento motor do aluno."</i>
D ₇	<i>"Sim. Monta-desmonta, dominó, bola, bambolê, entre outros."</i>

De acordo com o que foi questionado sobre a existência de brinquedos favoráveis que facilitem o brincar das crianças as respostas foram bem semelhantes, os blocos de encaixe, bolas, brinquedos de montar e massinhas foram os mais

citados por elas. Realmente esses materiais são os mais utilizados pelos docentes, os legos de encaixe ajudam na concentração, na criatividade e são muito utilizados por serem coloridos e de fácil acesso. São materiais que custam pouco e garantem resultados.

as atividades lúdicas infantis - brincadeiras, produções plásticas, expressões corporais - caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas crenças, seus conteúdos e valores, e levam a marca, a influência de todo o entorno familiar, social, midiático e mercadológico. Essas representações e seus simbolismos têm vida própria e "dizem" da criança, do seu ser, das suas emoções, das suas crenças, da sua realidade (FRIEDMANN 2012, p.23).

As crianças exploram os brinquedos que encontram nos ambientes em que convivem, na medida em que estes brinquedos lhe despertem interesse, desafios e curiosidades, eles terão a capacidade de escolher e poderão se desenvolver nas suas brincadeiras com os demais alunos. Bolas e bonecas fazem parte de toda infância, são os primeiros brinquedos que as crianças são apresentadas.

A relação professor e aluno devem ser sempre avaliadas, uma vez que o desempenho do educador irá refletir diretamente no desenvolvimento dos seus alunos, sendo boas práticas logo irão ser bons resultados. A preocupação com o nível de formação se iguala com o nível de rendimentos e resultados quanto a execução dos seus planejamentos. Esta pesquisa ressaltou a importância de ser um bom profissional, o preparo e as exigências para um ensino de qualidade.

3.4 PROPOSTAS E DICAS DE BRINCADEIRAS PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA

A prática do brincar na Educação Infantil é de suma insubstituível no ensino e aprendizagem das crianças, considerando que a brincadeira está presente na rotina das crianças, é relevante imaginar que na educação infantil este contato se torna primordial para o desenvolvimento intelectual da criança.

Ressalta Friedmann (2012, p.59) que "As brincadeiras tradicionais e populares fazem parte do patrimônio lúdico dos diferentes grupos infantis, constituindo as culturas da infância", compreende-se a importância da inserção da criança no mundo das brincadeiras, quando se brinca durante as aulas envolvendo o lúdico nas atividades, torna-se uma forma de facilitar a aprendizagem das crianças e

proporciona para os alunos uma união satisfatória entre a criança e o mundo mágico.

Atendendo aos resultados da pesquisa, faz-se necessário a sugestão de algumas propostas de brincadeiras, afim de contribuir para na prática pedagógica utilizada como recurso para melhorar o desenvolvimento das crianças. Assim, sugere-se brincadeiras como:

➤ **Brincando com copinhos**

Objetivos: Estimular percepção visual, discriminação de tamanhos, organização do pensamento, coordenação motora. Como fazer: Recolher garrafas plásticas de vários tamanhos e cores. Cortar formando "copinhos" e arrematar as bordas aquecendo-as ou colando durex colorido. Como brincar: Empilhar formando torre. Encaixar uma dentro da outra, ou empilhar explorando ordem crescente/decrescente. Separar por tamanhos, cores, altura, largura, etc.

➤ **Encaixe na caixa**

Objetivos: Estimular atenção, concentração, discriminação tátil e visual. Comparar tamanhos e formas. Desenvolver raciocínio lógico. Como fazer: Recortar em uma caixa de papelão "janelas" no formato de círculo, triângulo, quadrado, objetos que tenham essas formas ou confeccioná-las de papelão, espuma, papel maché, colagens. Não precisam ser do mesmo tamanho da janela, e sim ter a mesma forma. Como brincar: Distribuir os objetos para que as crianças encaixem na "janela" carreta, obedecendo à forma recortada.

➤ **Brincando com sons**

Objetivos: Observar a intensidade e a variação dos sons. Desenvolver a percepção auditiva, concentração e atenção. Como fazer: Dentro de latinhas, garrafinhas plásticas, potes e outros, colocar grãos, sementes, pedrinhas, parafusos, guiros, papel picado, tampinhas, clips, retalhos de eva, e outros materiais. Fechar bem os potinhos, vedando com durex ou outro material. Como brincar livremente, apenas ouvindo as possibilidades sonoras de cada "chocalho". Acompanhar uma música. Balançar o chocalho variando ritmo e intensidade: rápido/devagar, alto/baixo, etc. Ouvir um some reproduzir com a chocalho. Es: pápápá...pápá.

➤ **Explorando ritmo e som**

Objetivos: Trabalhar estruturação espacial e temporal. Estimular a percepção de som e ritmo e a percepção auditiva. Compreender a diferença entre som e barulho.

Material: latinhas e latas de vários tamanhos. Como fazer: Colocar pedrinhas, botões, lacres de latinhas, areia fina, areia grossa dentro de duas latinhas de refrigerante e uni-las com fita larga. Unir latas de leite em pó, nescau, mucilon, grandes e pequenas e fazer uma bateria. Cantar acompanhando o ritmo da música com as latinhas. Utilizar palitos de churrasquinho, gravetos, pedaços de cabos de vassoura e explorar os sons das latas através de batidas. Fechar os olhos e identificar som alto/baixo, ritmado/barulho. Reproduzir com palmas ou batidas de pés o som feito pelo colega/professora com a latinha.

➤ **Caixas das sensações**

Experimentar sensações através do tato. Conhecer vários tipos de texturas. Material: Várias caixas de sapato com tampa ou semelhantes. Folhas secas, algodão, pedrinhas, bolinhas de gude, retalhos de tecido, toquinhos de madeira, pompons de lã, etc. Como fazer: Encapar as caixas e fazer uma abertura que entre a mão das crianças. Colocar em cada caixa um elemento diferente, explorando várias coisas e tipos de materiais.

➤ **Brincadeiras com Música**

Brincadeiras nas quais as crianças, ao som de uma música, cantiga ou rima, viram-se, mexem-se, falam, dançam e representam. Nas cantigas de roda, as crianças giram em rodas de acordo com o ritmo das cantigas, diálogos e ações. A música é o principal elemento dessas brincadeiras. Nas canções, jogos de bater palmas, parlendas, rimas, trava-línguas, a verbalização ritmada ou musicada é a base para o desenvolvimento destes jogos, que implicam habilidades das mãos e da voz.

Objetivos: reconhecer o próprio nome, compreender a sonoridade do nome e reforçar o vínculo afetivo e a identidade da criança.

Ex:

A canoa virou,

A canoa virou, pode deixá-la virar

Foi por causa do (a)

Que não soube remar.

Se eu fosse um peixinho

E soubesse nadar

Eu buscava o (a).....

Lá no fundo do mar

Ciranda, Cirandinha Ciranda, cirandinha.

Vamos todos cirandar

Vamos dar a meia volta,

Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me deste

Era vido e se quebrou

O amor que tu me tinhas.

Era pouco e se acabou

Por isso

(nome da criança)

Entre dentro dessa roda

Diga um verso bem bonito,

Diga adeus e vá-se embora!

➤ **Jogo da memória**

Objetivos: Estimular pensamento, raciocínio lógico, memorização, atenção, concentração. Desenvolver conceito de diferença/semelhança. Trabalhar orientação espacial e temporal. Material: Tampas iguais de nescau/potes/outras, em quantidade par (mínimo 20). Pares de figuras suficientes para todas as tampas Caixa/pote/envelope para guardar o jogo. Como fazer: Colar as figuras no interior das tampinhas (aos pares). Colocar no envelope/pote/caixa e identificar o jogo (memória de animais, memória de objetos, memória de materiais de higiene, etc.) Como jogar: Distribuir uma cartela e oito tampinhas ou lacres para cada criança. Tirar do saco de tnt uma ficha. Mostrar para as crianças e falar o nome da figura. A criança que tiver a figura igual à que a professora mostrou, deve marcá-la colocando uma tampinha ou lacre em cima. Ganha quem completar a cartela primeira.

De acordo com as propostas, é possível desenvolver um trabalho de forma lúdica e prazerosa, contribuindo para o melhor da aprendizagem, a brincadeira pode ser um mecanismo para acionar a memória, a capacidade de se expressar em linguagens diferentes, de despertar sensações de prazer e de emoção. Assim o interesse deve partir da criança, pois não há outra razão com as quais ela possa se dedicar a uma atividade, a não ser que ela esteja motivada, encorajada, curiosa e atraída pelo novo.

A construção do conhecimento é baseada no desenvolvimento do indivíduo, e esta pesquisa nos mostra que o brincar não se limita apenas as experiências vividas pelas crianças no seu dia a dia, com meras brincadeiras ou brinquedos oferecidos as mesmas com o intuito de lhes propiciar um mero passa tempo, mas, viabilizar que o brincar possa estar inserido de modo considerável no ambiente escolar, ocasionando diversas possibilidades de ensino e aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribuiu para o entendimento do brincar como recurso metodológico na educação infantil, conclui-se que é de extrema relevância todo conteúdo discutido e analisado, todo o conhecimento adquirido na construção deste trabalho, foi fundamental para que possamos perceber como o brincar é essencial na vida de uma criança. Nesta pesquisa defendeu-se a influência da ludicidade, da aplicação de brincadeiras, como ferramentas de ensino e aprendizagem. Durante a pesquisa pode-se constatar que a criança aprende através de algo que lhe é próprio, o brincar, uma vez que, brincando a criança gera autonomia e assim constrói sua identidade.

Esse estudo foi capaz de abrir portas para elevar ainda mais o reconhecimento acerca da importância do brincar na educação infantil, sobre a aprendizagem da criança e sobre o professor aprenderem a respeitar os seus limites e a suas especificidades, o ato de brincar faz bem, ajuda no desenvolvimento quanto ser humano, e social. Conforme os resultados coletados, fez-se necessário uma análise, a referida pesquisa apresentada nos mostrou em suma sobre o brincar na primeira infância, podemos perceber como os jogos, as brincadeiras e a utilização dos brinquedos são recursos metodológicos satisfatórios, fazem com que o processo de aprender e brincar ocorram simultaneamente.

Vale destacar que as crianças entendem por brincadeira os jogos eletrônicos, e com isso vão ficando sedentárias e desmotivadas, como as brincadeiras representam um contexto de ação de competência, elas devem ser inseridas no grupo, adequar-se ao contexto da brincadeira, comunicar-se, dialogar, trocar ideias, decidir o que fazer, como fazer, com quem fazer e para que fazer. Fazendo o uso das brincadeiras tradicionais, como, por exemplo pular corda, elástico, amarelinha, pique esconde, cantigas de roda, e outros que fazem com que as crianças se movimentem a todo tempo, gastando energia e dando liberdade para criar, proporcionando alegria e prazer.

Destacou-se também que não apenas o ambiente escolar pode proporcionar esse aprendizado, mas também a família e a sociedade podem influenciar e estimular esses momentos que são muito importantes na vida da criança. Acredita-se que as brincadeiras são ingredientes vitais para infância e para um aprendizado significativo, já que o brincar estimula o desenvolvimento intelectual da criança,

como também ensina os hábitos necessários ao crescimento. Contudo foi possível constatar a importância da mediação do educador quanto ao brincar, e como esse processo é importante para o desenvolvimento dela, e como refletirá em sua vida até a fase adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

ALVES, E.M.S. **A ludicidade e o ensino de matemática**: Uma prática possível. São Paulo: Papirus, 2001.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família** (Trad. Dora Flaksman). 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo, Perspectiva, 1990.

AZEVEDO, Edmilson Alves de. **Filosofia, Linguagem e Comunicação** (Dois estudos). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007, 148 p.

BECKER Fernando. **O que é construtivismo?** Série Ideias n. 20. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional.

_____. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, 1990.

_____. **Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

_____. **Lei da Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Ano 1959.

_____. **Lei 9394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. **Ministério da Educação. Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: MEC, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. 3ª ed. 1997. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília. MEC/SEF. 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CUNHA, N.H.da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante – Ministério da Educação, 1998

EDWARDS, Caroline; GANDINI, L. **As cem linguagens da criança: as abordagens de Reggio Emília**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012. 2ª Edição.

FREINET, C. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa 1975.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª ed. São Paulo, SP. Moderna, 2012.

FRÖEBEL, Federico. **La educación del hombre. Traducida del alemán por Don J. Abelardo Núñez**. Biblioteca Virtual Universal, 2003.

GARCIA, G.A. O lúdico da matemática na educação infantil. In: SANTOS, C.H.M. (org). **Novas perspectivas em educação**. São Paulo: Editora WI, 2019. p. 42-63.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIL, Antônio Carlos - **Como elaborar projetos de pesquisa** .4. ed – São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil – Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRAMER, Sonia. **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

LEVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito**. Lisboa: Ed. 70, 1988.

LIMA, José Milton de; MOREIRA, Tony Aparecido; LIMA, Marcia Regina Canhoto de. **A Sociologia da Infância e a Educação Infantil: Outro Olhar para as crianças e suas culturas**. IN: Revista Contrapontos Eletrônica, Vol.14, n. 1, p. 95-110, jan/abr.

2014. Disponível em: file:///C:/Users/Chaves/Downloads/5034-15795-1-PB%20(1).pdf. Acesso em 06/03/2016.

MACEDO, L.; PETTY, A.L.S.; PASSOS, N.C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da Escola e da sala de aula** (Faire l'école, faire la classe) Porto Alegre: Artmed, 2005.

MONTESORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Nórdica, 2003.

MOYLES, Janet R. **Só o brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**: Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, 1994.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil** [livro eletrônico]: fundamentos e métodos / Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. -- São Paulo: Cortez, 2013. -- (Coleção docência em formação. Série educação infantil) 1,9 MB; e PUB.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PESTALOZZI, Johann H. **Cartas sobre educacion infantil**. Madrid: Tecnos, 2000.

RONCA Paulo Afonso Caruso. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo, editora Edisplan, 1989.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro – São Paulo: Difel, 1979.

SARTRE, J.-P. **O Ser e o Nada**. 7ª ed., Petrópolis: Vozes, 1999.

SATIRO, Angelica. **Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos**. São Paulo: Ática, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich . **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo : Ícone / Edusp , 1988 Vygotsky, L. S. (1979)

WALLON, Henri. **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2001.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: **O BRINCAR COMO RECURSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise no CMEI Ucholândia, Distrito De Creporizão – Itaituba- Pa.**

Entrevista para os Educadores

IDENTIFICAÇÃO:

- a) Curso de formação: _____
- b) () Feminino () Masculino
- c) Pós- graduação: _____
- d) Há quanto tempo trabalha na educação: _____
- e) Número de alunos na turma: _____

1O que você considera mais importante na aplicação do seu trabalho no nível da Educação Infantil?

2 No seu ponto de vista qual é o foco da Educação Infantil em relação entre brincar e aprender, a criança pode desenvolver melhor a aprendizagem através do lúdico?

3 O afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária?

4 Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha para incluir as brincadeiras na rotina escolar?

5 Quais as brincadeiras você considera relevantes para Educação Infantil? Explique.

6 Quais os maiores desafios para os docentes na realização das brincadeiras em escolas públicas?

7 Quais os benefícios proporcionados a Educação Infantil com o uso de brincadeiras lúdicas?

8 Na sua opinião, existem brinquedos na escola que facilitam o brincar das crianças? Quais? Justifique.

Silva, Luana Souza da

O brincar como recurso metodológico na Educação Infantil: Análise no CMEI Ucholândia, Distrito De Creporizão – Itaituba- PA / Luana Souza Da Silva. Itaituba: FAI, 2022.

70 f. : il.

Orientador: Antônia Vanda dos Santos Leite, Esp

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2015.

1. Educação Infantil. 2. Pedagogia 3. Educação. I. Antônia Vanda dos Santos Leite. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2022.